

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2013 à 30/06/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/04/2012 à 30/06/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2013 à 30/06/2013	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/04/2012 à 30/06/2012	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	45
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	101
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	104
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	105
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	817.720.079
Preferenciais	0
Total	817.720.079
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/03/2013
1	Ativo Total	3.739.000	3.590.000
1.01	Ativo Circulante	267.000	295.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	138.000	212.000
1.01.03	Contas a Receber	124.000	79.000
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	124.000	79.000
1.01.03.02.01	Partes Relacionadas	124.000	79.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	5.000	4.000
1.01.08.03	Outros	5.000	4.000
1.02	Ativo Não Circulante	3.472.000	3.295.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	20.000	20.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	20.000	20.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.000	20.000
1.02.02	Investimentos	3.452.000	3.275.000
1.02.02.01	Participações Societárias	3.452.000	3.275.000
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	3.452.000	3.275.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/03/2013
2	Passivo Total	3.739.000	3.590.000
2.01	Passivo Circulante	101.000	92.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	100.000	91.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	100.000	91.000
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	100.000	91.000
2.01.05	Outras Obrigações	1.000	1.000
2.01.05.02	Outros	1.000	1.000
2.01.05.02.04	Outros Passivos	1.000	1.000
2.02	Passivo Não Circulante	176.000	157.000
2.02.02	Outras Obrigações	176.000	157.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	176.000	157.000
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	176.000	157.000
2.03	Patrimônio Líquido	3.462.000	3.341.000
2.03.01	Capital Social Realizado	2.807.000	2.807.000
2.03.04	Reservas de Lucros	605.000	643.000
2.03.04.01	Reserva Legal	16.000	16.000
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	54.000
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	38.000
2.03.04.10	Reserva para Expansão	272.000	218.000
2.03.04.11	Outras Reservas	317.000	317.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	8.000	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	42.000	-109.000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	8.000	-33.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.000	-1.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	9.000	-32.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	8.000	-33.000
3.06	Resultado Financeiro	0	-13.000
3.06.01	Receitas Financeiras	4.000	1.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.000	-14.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	8.000	-46.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.000	-46.000
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	8.000	-46.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,00980	-0,06780

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	8.000	-46.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	151.000	50.000
4.02.01	Hedge de fluxo de Caixa	-34.000	-34.000
4.02.02	Ajustes de Conversão de Moeda Estrangeira	185.000	84.000
4.03	Resultado Abrangente do Período	159.000	4.000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-1.000	-3.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.000	0
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) Líquido do Trimestre	8.000	-46.000
6.01.01.02	Equivalência Patrimonial	-9.000	32.000
6.01.01.03	Encargos Financeiros e Variação Cambial S/ Transações com Partes Relacionadas e Financiamentos	2.000	14.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.000	-2.000
6.01.02.01	Outros Ativos	-1.000	-2.000
6.01.03	Outros	-1.000	-1.000
6.01.03.01	Juros e Impostos Pagos	-1.000	-1.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-35.000	48.000
6.02.01	Dividendos Recebidos	0	48.000
6.02.02	Empréstimos para Partes Relacionadas	-35.000	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-38.000	207.000
6.03.01	Empréstimos com Partes Relacionadas	0	254.000
6.03.02	Captação de Empréstimos e Financiamentos	0	2.000
6.03.03	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	0	-1.000
6.03.04	Dividendos Pagos	-38.000	-26.000
6.03.05	Juros s/ Capital Próprios Pagos	0	-22.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-74.000	252.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	212.000	1.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	138.000	253.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.807.000	0	605.000	38.000	-109.000	3.341.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.807.000	0	605.000	38.000	-109.000	3.341.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-38.000	0	-38.000
5.04.08	Dividendos Pagos	0	0	0	-38.000	0	-38.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	8.000	151.000	159.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.000	0	8.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	151.000	151.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	151.000	151.000
5.07	Saldos Finais	2.807.000	0	605.000	8.000	42.000	3.462.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.437.000	0	626.000	0	-201.000	2.862.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.437.000	0	626.000	0	-201.000	2.862.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-28.000	0	0	-28.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-22.000	0	0	-22.000
5.04.08	Reversão da Distribuição de Dividendos Propostos	0	0	7.000	0	0	7.000
5.04.09	Operação de Capital na Andrade Açucar e Alcool SA	0	0	-13.000	0	0	-13.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-46.000	50.000	4.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-46.000	0	-46.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	50.000	50.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	50.000	50.000
5.07	Saldos Finais	2.437.000	0	598.000	-46.000	-151.000	2.838.000

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	32.000	-10.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	9.000	-32.000
7.06.02	Receitas Financeiras	23.000	22.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	32.000	-10.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	32.000	-10.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	24.000	36.000
7.08.03.01	Juros	0	4.000
7.08.03.03	Outras	24.000	32.000
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras - Variação Cambial	23.000	30.000
7.08.03.03.02	Outras	1.000	2.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	8.000	-46.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	8.000	-46.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/03/2013
1	Ativo Total	11.008.000	10.664.000
1.01	Ativo Circulante	3.283.000	3.400.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	583.000	893.000
1.01.03	Contas a Receber	1.018.000	934.000
1.01.03.01	Clientes	969.000	920.000
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	49.000	14.000
1.01.03.02.01	Outros Ativos Financeiros com Partes Relacionadas	49.000	14.000
1.01.04	Estoques	1.173.000	1.014.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	39.000	35.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	39.000	35.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	470.000	524.000
1.01.08.03	Outros	470.000	524.000
1.01.08.03.01	Outros Ativos Financeiros	454.000	508.000
1.01.08.03.02	Outros Ativos	16.000	16.000
1.02	Ativo Não Circulante	7.725.000	7.264.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.634.000	1.517.000
1.02.01.05	Ativos Biológicos	700.000	673.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	537.000	492.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	537.000	492.000
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	28.000	45.000
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	28.000	45.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	369.000	307.000
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	32.000	31.000
1.02.01.09.03	Outros Ativos Financeiros	333.000	272.000
1.02.01.09.04	Outros Ativos	4.000	4.000
1.02.02	Investimentos	322.000	298.000
1.02.02.01	Participações Societárias	322.000	298.000
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	322.000	298.000
1.02.03	Imobilizado	4.433.000	4.094.000
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.433.000	4.094.000
1.02.04	Intangível	1.336.000	1.355.000
1.02.04.01	Intangíveis	51.000	82.000
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	51.000	82.000
1.02.04.02	Goodwill	1.285.000	1.273.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/03/2013
2	Passivo Total	11.008.000	10.664.000
2.01	Passivo Circulante	3.414.000	3.389.000
2.01.02	Fornecedores	813.000	1.060.000
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	813.000	1.060.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	8.000	10.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	8.000	10.000
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	8.000	10.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.053.000	1.819.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.053.000	1.819.000
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	2.053.000	1.819.000
2.01.05	Outras Obrigações	533.000	494.000
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	81.000	35.000
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	81.000	35.000
2.01.05.02	Outros	452.000	459.000
2.01.05.02.04	Outros Passivos Financeiros	430.000	403.000
2.01.05.02.05	Outros Passivos	22.000	56.000
2.01.06	Provisões	7.000	6.000
2.01.06.02	Outras Provisões	7.000	6.000
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	7.000	6.000
2.02	Passivo Não Circulante	3.234.000	3.015.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.580.000	2.383.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.580.000	2.383.000
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.580.000	2.383.000
2.02.02	Outras Obrigações	450.000	426.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	47.000	36.000
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	47.000	36.000
2.02.02.02	Outros	403.000	390.000
2.02.02.02.03	Outros Passivos Financeiros	348.000	340.000
2.02.02.02.04	Outros Passivos	55.000	50.000
2.02.03	Tributos Diferidos	115.000	125.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	115.000	125.000
2.02.04	Provisões	89.000	81.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	89.000	81.000
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	35.000	34.000
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	54.000	47.000
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	4.360.000	4.260.000
2.03.01	Capital Social Realizado	2.807.000	2.807.000
2.03.04	Reservas de Lucros	613.000	643.000
2.03.04.01	Reserva Legal	16.000	16.000
2.03.04.10	Reserva para Expansão	280.000	310.000
2.03.04.11	Outras Reservas	317.000	317.000
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-135.000	-101.000
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	177.000	-8.000
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	898.000	919.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.908.000	1.622.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.598.000	-1.402.000
3.03	Resultado Bruto	310.000	220.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-260.000	-233.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-152.000	-132.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-120.000	-112.000
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	9.000	5.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.000	6.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	50.000	-13.000
3.06	Resultado Financeiro	-45.000	-77.000
3.06.01	Receitas Financeiras	454.000	568.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-499.000	-645.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	5.000	-90.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.000	14.000
3.08.02	Diferido	-4.000	14.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.000	-76.000
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.000	-76.000
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	8.000	-46.000
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-7.000	-30.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,01000	-0,07000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	1.000	-76.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	137.000	39.000
4.02.01	Reserva para hedge de fluxo de caixa	-57.000	-50.000
4.02.03	Reserva para ajuste acumulado de conversão	194.000	89.000
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	138.000	-37.000
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	159.000	4.000
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-21.000	-41.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-175.000	-8.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	199.000	101.000
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	1.000	-76.000
6.01.01.02	Amortização, Depreciação e Variações Decorrentes da colheira	166.000	152.000
6.01.01.03	Ajustes ao Valor Justo dos Ativos Biológicos	-4.000	3.000
6.01.01.04	Ajustes ao Valor Justo que transitam pelo Resultado Financeiro	-1.000	-7.000
6.01.01.05	Outros Ajustes ao Valor Justo que Transitam pelo Resultado	1.000	1.000
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contribuição Social	4.000	-14.000
6.01.01.08	Despesas Financeiras Líquidas	35.000	48.000
6.01.01.09	Equivalência Patrimonial	-3.000	-6.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-356.000	-87.000
6.01.02.01	Redução (aumento) em Contas a Receber de clientes e Outras contas a Receber	56.000	-23.000
6.01.02.03	Redução (aumento) em Fornecedores e Contas a Pagar	-321.000	-43.000
6.01.02.05	Redução (aumento) em Estoques	-92.000	-27.000
6.01.02.07	Variação em outras contas sem impacto no Caixa	1.000	6.000
6.01.03	Outros	-18.000	-22.000
6.01.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-18.000	-22.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-202.000	-351.000
6.02.01	Caixa Pago na aquisição da Teapar	0	-18.000
6.02.02	Caixa Pago na aquisição da Andrade	0	-13.000
6.02.03	Caixa Pago na aquisição da Granochart	0	-1.000
6.02.05	Aquisições de Imobilizado e Intangíveis	-189.000	-308.000
6.02.06	Aquisições de Ativos Biológicos	-50.000	-45.000
6.02.07	Aquisição de Ativos Financeiro	-11.000	0
6.02.08	Variação em Empréstimos e Adiantamentos Concedidos	-7.000	0
6.02.09	Subvenções Recebidas	1.000	0
6.02.10	Juros Financeiros Recebidos	15.000	5.000
6.02.11	Recebimentos com Venda de Imobilizado e Ativos Intangíveis	1.000	0
6.02.12	Recebimentos com Venda de Ativos Financeiros	0	-1.000
6.02.13	Dividendos Recebidos	38.000	30.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	73.000	464.000
6.03.01	Ingresso de Novos Empréstimos	297.000	384.000
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-127.000	-39.000
6.03.03	Variações em Ativos Financeiros com Partes Relacionadas	-13.000	-6.000
6.03.04	Variações em Passivos Financeiros com Partes Relacionadas	11.000	234.000
6.03.05	Juros Financeiros Pagos	-56.000	-61.000
6.03.06	Dividendos Pagos aos Acionistas Controladores	-38.000	-48.000
6.03.07	Dividendos Pagos aos Acionistas Não Controladores	-1.000	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-27.000	-3.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-331.000	102.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	481.000	363.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	150.000	465.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.807.000	0	643.000	0	-109.000	3.341.000	919.000	4.260.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.807.000	0	643.000	0	-109.000	3.341.000	919.000	4.260.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-38.000	0	0	-38.000	0	-38.000
5.04.08	Dividendos Pagos	0	0	-38.000	0	0	-38.000	0	-38.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	8.000	0	151.000	159.000	-21.000	138.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	8.000	0	0	8.000	-7.000	1.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	151.000	151.000	-14.000	137.000
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	185.000	185.000	-23.000	162.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-34.000	-34.000	9.000	-25.000
5.07	Saldos Finais	2.807.000	0	613.000	0	42.000	3.462.000	898.000	4.360.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.437.000	0	16.000	611.000	-203.000	2.861.000	766.000	3.627.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.437.000	0	16.000	611.000	-203.000	2.861.000	766.000	3.627.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-28.000	0	-28.000	0	-28.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-15.000	0	-15.000	0	-15.000
5.04.08	Operação de Capital Andrade	0	0	0	-13.000	0	-13.000	0	-13.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-46.000	50.000	4.000	-41.000	-37.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-46.000	0	-46.000	-30.000	-76.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	50.000	50.000	-11.000	39.000
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	84.000	84.000	5.000	89.000
5.05.02.06	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-34.000	-34.000	-16.000	-50.000
5.07	Saldos Finais	2.437.000	0	16.000	537.000	-153.000	2.837.000	725.000	3.562.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	1.994.000	1.727.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.962.000	1.706.000
7.01.02	Outras Receitas	32.000	22.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-1.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.470.000	-1.276.000
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-910.000	-785.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-558.000	-491.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.000	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	524.000	451.000
7.04	Retenções	-166.000	-152.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-166.000	-152.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	358.000	299.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	457.000	574.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.000	6.000
7.06.02	Receitas Financeiras	454.000	568.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	815.000	873.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	815.000	873.000
7.08.01	Pessoal	230.000	207.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	184.000	168.000
7.08.01.02	Benefícios	38.000	32.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.000	7.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	72.000	83.000
7.08.02.01	Federais	26.000	35.000
7.08.02.02	Estaduais	46.000	48.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	512.000	659.000
7.08.03.01	Juros	499.000	646.000
7.08.03.02	Aluguéis	13.000	13.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.000	-76.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	8.000	-46.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-7.000	-30.000

Tereos Internacional Divulga os Resultados do 1T 2013/14

Destaques do 1T 2013/14

- **Receita Total: R\$1,9 bilhão**
+17,6% em base anual
- **EBITDA Ajustado: R\$209,5 milhões**
+55,8% em base anual
- **Resultado Líquido: R\$8,6 milhões**
em comparação ao prejuízo líquido de R\$45,2 milhões no 1T 12/13
- **Joint Ventures consolidadas pelo método de equivalência patrimonial**
Resultados divulgados em conformidade com o IFRS 10, 11 e 12 e o IAS 19 revisado

Principais Destaques Operacionais

- **Guarani**
 - Progresso na cogeração (Cruz Alta/São José) e expansão da capacidade de moagem (Vertente/Mandu)
 - Programa de plantio: cerca de 30.000 hectares já plantados
- **Syral Europa**
 - Melhora progressiva nos volumes de Lillebonne (utilização da capacidade: acima de 80% no 1T 13/14)
 - Progressivo aumento da produção de dextrose em Lillebonne
- **Syral Brasil**
 - Início satisfatório de produção comercial na unidade de amido à base de milho em Palmital

ALEXIS DUVAL, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:

“Os resultados operacionais melhoraram em base anual devido ao progresso na divisão de cana-de-açúcar tanto no Brasil quanto na África, apesar dos preços desafiadores dos cereais e açúcar e um crescimento menor do que o esperado na produção de glúten na unidade Lillebonne.

Adiante, nossa divisão de cana-de-açúcar continuará se beneficiando de nossos investimentos em cogeração bem como de maiores volumes. Na divisão de cereais, a taxa de utilização da unidade Lillebonne superou 80% da capacidade instalada. No Brasil, a produção de amido de milho começou neste trimestre em linha com o planejado e nos permitirá desenvolver as vendas de amido no mercado brasileiro. Na China, nosso projeto em Dongguan está progredindo e irá, juntamente com nosso investimento recente na unidade Tieling, nos posicionar para aproveitar as oportunidades de mercado neste mercado doméstico crescente. “

São Paulo, 14 de agosto de 2013 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TERI3), uma dos líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia por meio do processamento de cana-de-açúcar e cereais/tubérculos, divulga os resultados financeiros para o primeiro trimestre findo em 30 de junho de 2013. Os demonstrativos financeiros da Companhia foram preparados de acordo com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

Comentário do Desempenho

PRINCIPAIS MUDANÇAS NA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

- A partir do dia 01 de abril de 2013, as demonstrações financeiras da Tereos Internacional e apresentação dos resultados serão ajustadas pelas seguintes práticas e, para fins de comparabilidade, os resultados dos anos anteriores serão apresentados em base pro-forma, adotando as novas práticas retrospectivamente.
 - **Contábil**
 - **Adoção do IFRS 11 (Joint Arrangements):** todas as JVS deixam de ser consolidadas proporcionalmente no balanço, na demonstração de resultados e demonstração dos fluxos de caixa da Tereos Internacional. As JVs serão agora consolidadas pelo método de equivalência patrimonial e o impacto na demonstração de resultado será limitado à linha de equivalência patrimonial.
 - **Operacional**
 - **Eliminações entre segmentos:** as informações por segmentos, conforme divulgado nas notas explicativas, são agora apresentadas em base individual, (ou seja, incluindo as vendas internas), assim como em base contributiva (ou seja, somente incluindo as vendas externas). A receita analisada neste relatório permanece em base contributiva.
 - **Mudança da classificação dos segmentos devido à diversificação da unidade Lillebonne:** dado o início da linha de produção de dextrose em Lillebonne e considerando que o perfil de produção da unidade estará mais voltado para a produção de aplicações alimentícias, todos os números operacionais (ie. moagem) e financeiros (excluindo os volumes de vendas de álcool e etanol) serão agora contabilizados dentro do segmento Amido & Adoçantes. Portanto, os cereais processados (e respectivos co-produtos) no segmento de Álcool & Etanol serão compostos apenas pelos volumes da unidade DVO.

Comentário do Desempenho**RESULTADOS CONSOLIDADOS****DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS**

Milhões de R\$	1T 2013/14 Conforme Divulgado	1T 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	1.908	1.622	+17,6%	+11,4%
EBITDA Ajustado	210	134	+55,8%	+47,3%
Margem EBITDA Ajustado	11,0%	8,3%		
Depreciação e Amortização	-166	-152	+9,4%	+7,2%
EBIT	47	-19	-350,7%	-432,5%
Margem EBIT	2,5%	-1,2%		
Resultado Líquido ⁽²⁾	9	-45	-119,0%	-120,3%
Investimentos	238	332	-28,4%	-30,8%
Taxa no Final do Período (R\$/Euro)	2,8822	2,5601	+12,6%	-

¹ Variação em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 1T 2012/13, calculados através da utilização da taxa de câmbio aplicada para o 1T 2013/14.

² Atribuível aos acionistas da controladora.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

- A receita líquida totalizou R\$1,9 bilhão, equivalente a um aumento de 17,6% em comparação ao primeiro trimestre do ano passado, principalmente devido ao aumento do volume vendido no segmento de cana-de-açúcar como um todo, maiores preços de amido e adoçantes na Europa e o efeito positivo de câmbio, somente parcialmente compensados pela redução de preços do açúcar no Brasil e menores volumes de etanol na Europa.
- O EBITDA ajustado alcançou R\$209,5 milhões no trimestre em comparação a R\$134,5 milhões no 1T 12/13, um aumento de 55,8% em base anual. A divisão de cana-de-açúcar no Brasil foi a principal responsável por esse aumento devido a maiores volumes, à diluição dos custos fixos e efeito contábil positivo no CPV devido ao início prolongado da safra. As margens da divisão de cereais continuaram pressionadas pelo impacto prolongado das posições de *hedging* de cereais nos custos, no entanto a rentabilidade melhorou em base trimestral.
- As despesas financeiras líquidas somaram R\$45 milhões em comparação a R\$77 milhões no 1T 12/13. As despesas financeiras isoladamente permaneceram estáveis em R\$48 milhões no 1T 13/14 em comparação a R\$47 milhões no primeiro trimestre do ano anterior.
- Lucro líquido de R\$8,6 milhões em comparação a um prejuízo líquido de R\$45,2 milhões no 1T 12/13.

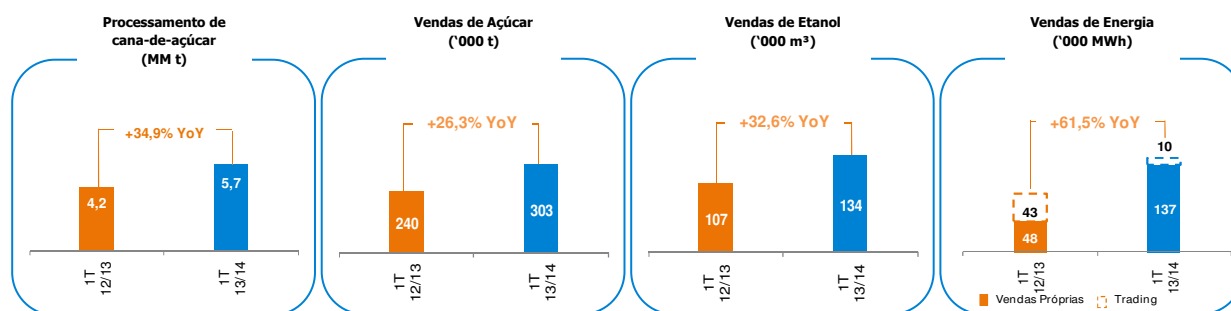
DESTAQUES DO BALANÇO PATRIMONIAL

- O endividamento da Tereos Internacional (incluindo partes relacionadas) totalizou R\$4,1 bilhões, em comparação a R\$3,3 bilhões no 1T 12/13. Esse resultado se deve principalmente à depreciação do Real em relação ao Dólar e ao Euro e o impacto na dívida e parcialmente relacionado aos maiores estoques por efeito de sazonalidade, ao impacto cambial em recebíveis e estoques, bem como o ciclo de pagamento de fornecedores.
- A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ficou em 4,7x contra 4,4x em 31 de março de 2013.
- A partir de 30 de junho de 2013, 20% da dívida bruta estava denominada em Reais, 39% em Dólares, 39% em Euro e 2% em outras moedas.

Comentário do Desempenho

CANA-DE-AÇÚCAR

▪ BRASIL: GUARANI



PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	1T 2013/14	1T 2012/13	Variação
Cana-de-açúcar processada (mil t)	5.664	4.200	+34,9%
Produção de açúcar (mil t)	436	287	+51,9%
Produção de etanol (mil m³)	155	117	+32,6%
Receita Líquida	461	392	+17,6%
Despesas Comerciais	-37	-25	+46,2%
Despesas Gerais e Administrativas	-39	-36	+9,7%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	1	-1	-243,8%
Depreciação e Amortização	-110	-102	+7,1%
EBIT	18	-68	-126,7%
<i>Margem EBIT</i>	<i>4,0%</i>	<i>-17,5%</i>	-
EBITDA Ajustado	125	38	+226,5%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>27,2%</i>	<i>9,8%</i>	-
Investimentos	122	147	-17,0%

Moagem de Cana-de-açúcar

A safra 2013/14 começou em meados de abril para a maioria das unidades industriais da Guarani. As condições climáticas mais secas do que o normal no trimestre beneficiaram a colheita, apesar do clima chuvoso em maio, conduzindo a um aumento no número de dias de moagem, de 44 dias no ano passado para 59 dias neste trimestre. A precipitação acumulada até junho de 2013 chegou a 929 mm, em comparação a 1.291 mm no ano anterior e 1.488 mm da média dos últimos 10 anos para o período. O clima mais favorável, combinado com o programa de renovação/expansão dos canaviais conduzido pela Guarani nas últimas duas safras resultaram no aumento da moagem de cana-de-açúcar em 34,9% para 5,7 milhões de toneladas no 1T 13/14.

Os rendimentos agrícolas melhoraram de 88 tons/ha no 1T 12/13 para 95 tons/ha neste trimestre (+8.0%), com melhora também no teor de açúcar na cana-de-açúcar (122,5 kg/ton para 127,4 kg/ton ou +4.0%).

Comentário do Desempenho

Vale ressaltar que nenhum canal na região das unidades da Guarani foi afetada pelas geadas recentes observadas no centro-sul do Brasil. Portanto, devido às condições climáticas favoráveis na região, a Guarani, em virtude do programa de investimentos para aumento da capacidade industrial, deve atingir uma moagem recorde de cerca de 18,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar nesta safra (equivalente a cerca de 20 milhões de toneladas em base de consolidação integral, considerando 100% da Vertente).

Produção

Devido aos fatores mencionados acima, a produção total alcançou 719.000 toneladas (medidas em ATR), equivalente a um aumento de 44,4% em relação ao 1T 12/13. Tanto a produção de açúcar como a de etanol registraram aumento de dois dígitos em base anual, com incrementos respectivos de 51,9% para 436.000 toneladas e 32,6% para 155.000 m³. Em razão dos compromissos de venda de açúcar da Companhia, o mix de produção esteve mais direcionado para a produção de açúcar no trimestre (63% no 1T 13/14 comparado a 60% no 1T 12/13).

Ao final do primeiro trimestre de 2013/14, a Companhia contava com um aumento nos níveis de estoques de açúcar e etanol em base anual, conforme descrito abaixo:

- Os estoques de açúcar totalizaram 195.000 toneladas, equivalente a um aumento de 66,8% em relação ao 1T 12/13, o que corresponde a 44,7% da produção de açúcar na safra e, no trimestre, a um valor contábil de R\$132,3 milhões. O açúcar refinado representou 43% dos estoques.
- Os estoques de etanol alcançaram 74.000 m³, o que corresponde a 47,7% da produção de etanol na safra e, no trimestre, a um valor contábil de R\$78,2 milhões, um aumento de 15,6% em relação ao mesmo período da safra anterior. O anidro correspondeu a 45% dos estoques.

Receitas

As receitas da Guarani se beneficiaram do impacto positivo do volume de vendas de açúcar e etanol e o efeito positivo do preço do etanol, enquanto os preços do açúcar tiveram um impacto negativo sobre as receitas. As receitas totais somaram R\$460,6 milhões no trimestre comparado a R\$391,8 milhões no 1T 12/13.

As receitas de açúcar aumentaram R\$32,1 milhões para R\$262,7 milhões no 1T 13/14, como resultado do incremento no volume vendido (+26,2% para 303.000 toneladas ou +R\$64,7 milhões) e o efeito positivo de *hedging* (+14,7 milhões, de -R\$15,9 milhões no 1T 12/13 para -R\$1,1 milhões no 1T 13/14), apesar do impacto negativo da redução do preço e mix (preço médio de venda menor em -15,2% para R\$870,9/ton ou -R\$47,3 milhões).

As receitas de etanol foram positivamente afetadas tanto em termos de volume (+25,2% para 134.000 m³ ou +R\$30,7 milhões) como, em menor extensão, de preços (+7,3% para R\$1.221,4/m³ ou +R\$11,2 milhões), levando a um aumento de R\$121,7 milhões para R\$163,7 milhões no 1T 13/14, a medida que a Guarani se beneficia do impacto das recentes medidas do governo (aumento da mistura de anidro na gasolina).

As vendas de energia cresceram de R\$7,2 milhões para R\$21,5 milhões, influenciadas pelo maior volume de energia vendida (+61,8% para 147 GWh) e preços médios ligeiramente menores (-7,3% para R\$147 por GWh), reflexo dos maiores preços e volumes vendidos no mercado à vista no 1T 12/13. As receitas de outros produtos e serviços caíram R\$12,4 milhões em base anual, somando R\$12,6 milhões no 1T 13/14, devido à redução dos serviços de plantio/colheita prestados a fornecedores.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto variou de um prejuízo bruto de R\$6,4 milhões (margem de -1,6%) no 1T 12/13 para um lucro bruto de R\$93,0 milhões (margem de 20,2%) neste trimestre. Esse expressivo aumento na margem é reflexo do aumento de volume mencionado acima e o impacto positivo da diluição dos custos fixos, associado à redução do CPV, também como resultado do impacto contábil positivo

Comentário do Desempenho

relacionado ao início tardio da moagem em relação ao ano passado. Em menor extensão, o corte do PIS/COFINS e o aumento das vendas de energia também contribuíram positivamente na margem.

O custo dos produtos vendidos diminuiu R\$30,6 milhões em base anual para R\$367,6 milhões no 1T 13/14. Essa redução foi principalmente influenciada pelos efeitos contábeis: (i) da postergação do período de manutenção da entressafra, que afetou diretamente esse primeiro trimestre (-R\$16,9 milhões); e (ii) impacto do efeito do valor justo dos ativos biológicos (-R\$7,7 milhões, de -R\$5,5 milhões para +R\$2,2 milhões).

Por outro lado, os custos agrícolas de cana própria aumentaram R\$8,3 milhões, influenciados pelo maior custo de arrendamento e colheita (volume e inflação), enquanto os custos industriais também registraram um incremento de R\$8,3 milhões relativo a os maiores custos trabalhistas.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As exportações de açúcar duplicaram em base anual, sendo o principal fator que contribuiu para o aumento das despesas com logística em R\$13,3 milhões para R\$33,2 milhões. Parte deste aumento, R\$9,4 milhões, se deve ao efeito de volume e R\$3,5 milhões e ao maior custo unitário de frete (+13,8%), refletindo as recentes mudanças na legislação de transporte rodoviário e a forte concorrência por transporte com o milho e a soja. As despesas comerciais, por outro lado, sofreram uma redução de R\$1,6 milhão para R\$3,6 milhões, como resultado da redução de comissões e despesas com propaganda.

As despesas gerais e administrativas da Guarani somaram R\$39,4 milhões no trimestre, em comparação a R\$35,9 milhões no 1T 12/13. O incremento de 9,7% foi influenciado pelo dissídio coletivo e a revisão de preço em contratos de serviços, parcialmente compensado pelos esforços de redução de custos empreendidos no exercício 2012/13. As despesas G&A como porcentagem da receita líquida reduziram de 9,2% no 1T 12/13 para 8,6% neste trimestre.

Outros resultados operacionais líquidos passaram de uma despesa de R\$1,0 milhão para uma receita de R\$1,5 milhão no 1T 13/14.

EBITDA Ajustado

O EBITDA da Guarani aumentou de R\$38,3 milhões no 1T 12/13 para R\$125,2 milhões no 1T 13/14, com margens de 9,8% e 27,2%, respectivamente. Para efeitos de comparação com as empresas pares do setor, se a Guarani tivesse reconhecido gastos com tratamentos culturais como investimento, o EBITDA ajustado do 1T 13/14 teria atingido R\$153,0 milhões, com margem de 33,2%.

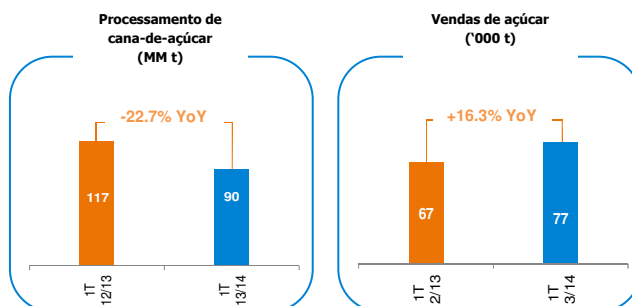
Investimentos

Os investimentos realizados pela Guarani continuam a diminuir uma vez que a Companhia prossegue para concluir seu plano de investimentos. Do total de recursos a serem investidos, 74,6% já havia sido realizado até junho de 2013. Em base anual, os investimentos diminuíram de R\$146,9 milhões para R\$122,5 milhões no trimestre.

Os investimentos foram distribuídos da seguinte forma: (i) 39% para plantação, de acordo com o período de plantio no início da safra; (ii) 39% para a aquisição de ativos imobilizados para a conclusão do programa de expansão das vendas de energia e moagem; e (iii) 22% para manutenção.

Comentário do Desempenho

▪ ÁFRICA/OCEANO ÍNDICO



PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	1T 2013/14 Conforme Divulgado	1T 2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante ¹
Cana-de-açúcar processada (mil t)	90	117	-22,7%	-
Produção de açúcar (mil t)	9	10	-4,1%	-
Receita Líquida	191	152	+25,7%	+17,8%
Despesas Comerciais	-11	-13	-14,9%	-20,8%
Despesas Gerais e Administrativas	-18	-16	+15,5%	+9,9%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	5	5	+2,1%	+6,7%
Depreciação e Amortização	-11	-8	+37,3%	+35,8%
EBIT	16	11	+54,5%	+35,2%
<i>Margem EBIT</i>	<i>8,6%</i>	<i>7,0%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	27	16	+66,9%	+51,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>14,0%</i>	<i>10,6%</i>	-	-
Investimentos	37	37	-	-

Moagem de Cana-de-açúcar

As operações de moagem de cana-de-açúcar no segmento da África/Oceano Índico começam sempre mais tarde do que no Brasil. Enquanto o período de moagem de cana-de-açúcar na Ilha da Reunião vai de julho ao final de dezembro, em Moçambique esse período começa em maio e se estende até o início de dezembro. Portanto, o volume de moagem no trimestre refere-se aos volumes processados em Moçambique, totalizando 90.000 toneladas, contra 117.000 toneladas no 1T 12/13.

A redução na moagem de cana-de-açúcar em Moçambique se deve principalmente à queda nos rendimentos agrícolas de 63 ton/ha para 42 ton/ha neste trimestre, devido ao efeito do clima seco em anos anteriores e as dificuldades com irrigação.

Para esta safra, a meta consolidada de moagem para 2013/14 permanece cerca de 2,4 milhões de toneladas.

Comentário do Desempenho

Produção

O maior teor de açúcar (+7,2%) e polarização (+8,3%) da cana-de-açúcar parcialmente compensou a redução da moagem de cana-de-açúcar em base anual, resultando no volume ligeiramente abaixo (-4.1%) em comparação ao mesmo período da safra anterior.

Receitas

O segmento registrou melhora da receita nas duas operações, basicamente influenciada pelo maior volume de vendas no Oceano Índico, mas também devido ao aumento de preços em Moçambique.

As receitas cresceram 25,7% em base anual para R\$191,2 milhões, uma melhora de R\$39,0 milhões em comparação ao mesmo período em 2012/13. As vendas de açúcar da Ilha da Reunião representaram 61% do total das receitas, enquanto as atividades de *trading* e outras receitas na ilha corresponderam a 32% e os 7% restantes relativas às vendas de açúcar em Moçambique.

As receitas do Oceano Índico totalizaram R\$179,1 milhões, equivalente a um incremento de R\$38,1 milhões devido ao maior volume (+R\$20,1 milhões) ligado a exportação adicional de um navio de açúcar, ao efeito cambial positivo (+R\$10,5 milhões) e outras receitas, incluindo *trading* (+R\$14,5 milhões), compensado pela redução de preços (-R\$7,0 milhões) devido ao mix de vendas mais orientado para o açúcar não-refinado.

Em Moçambique, as receitas sofreram um ligeiro aumento (+R\$0,9 milhões) para R\$12,1 milhões no 1T 13/14 como reflexo dos melhores preços no mercado local (+R\$2,0 milhões), parcialmente compensados pela redução de volume (-R\$0,8 milhões) e o impacto cambial (-R\$0,3 milhões).

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto consolidado aumentou em base anual de R\$35,1 milhões para R\$41,3 milhões no 1T 13/14, embora as margens tenham diminuído de 23,1% para 21,6% neste trimestre.

Essa discreta redução das margens se explica principalmente em razão do forte aumento das vendas da *trading* nas operações da Ilha da Reunião, cujas margens são menores, e à baixa diluição de custos em Moçambique, devido à diminuição nos níveis de produção e o efeito negativo do valor justo dos ativos biológicos.

Vale ressaltar que, enquanto a Companhia cultiva 100% da cana-de-açúcar processada em Moçambique, as atividades na Ilha da Reunião são inteiramente baseadas em fornecedores terceirizados. Sendo assim, somente em Moçambique há o efeito do valor justo dos ativos biológicos no CPV.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As vendas de açúcar em Moçambique são conduzidas pela DNA, uma empresa controlada pelos produtores de açúcar no país, na qual são contabilizadas as despesas comerciais e logísticas são de responsabilidade da Companhia. No que diz respeito à Ilha da Reunião, as despesas comerciais e logísticas reduziram 14,9% em base anual para R\$11,4 milhões, particularmente devido a um atraso nas vendas de açúcar refinado, por causa de uma greve no porto de 19 dias em maio.

As despesas gerais e administrativas permaneceram estáveis em base anual em moeda constante, entretanto, devido à depreciação do Real, houve um aumento de R\$15,7 milhões para R\$18,2 milhões no 1T 13/14.

As outras despesas/receitas operacionais permaneceram relativamente estáveis (+2,1%) na moeda de apresentação, totalizando um ganho de R\$4,7 milhões no trimestre.

Comentário do Desempenho

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado aumentou de R\$16,1 milhões para R\$26,8 milhões no primeiro trimestre, basicamente movido pela contribuição positiva dos resultados no Oceano Índico. Como resultado, as margens também sofreram um incremento de 10,6% para 14,0% no 1T 13/14.

As principais razões que explicam esse aumento são: (i) as receitas mais altas em ambas as operações; (ii) as despesas operacionais que se mantiveram relativamente estáveis; e (iii) o fortalecimento do Euro.

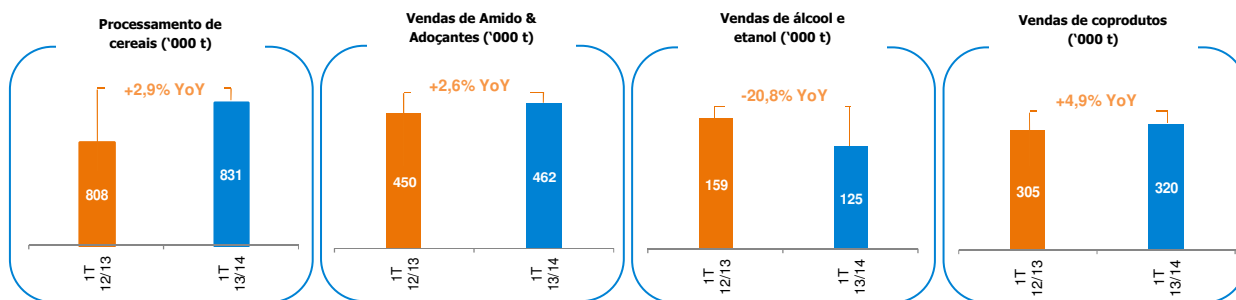
Investimentos

Os investimentos permaneceram estáveis em base anual, totalizando R\$37,1 milhões no 1T 13/14, basicamente alocados aos programas de plantio e irrigação em Moçambique e programas de manutenção em ambas as operações devido ao período de entressafra.

Comentário do Desempenho

CEREAIS

■ CEREAIS CONSOLIDADO – RESULTADOS OPERACIONAIS



PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

(mil t ou mil m ³)	1T 2013/14	1T 2012/13	Varição
Cereais Processados	831	808	+2,9%
Tubérculos Processados	15	43	-64,1%
Vendas de Amido e Adoçantes	462	450	+2,6%
Vendas Próprias de Álcool e Etanol	65	89	-27,5%
Trading de Etanol da Tereos	61	70	-13,3%
Vendas de Co-produtos	320	305	+4,9%

Processamento de Cereais

O processamento consolidado de cereais alcançou 831.000 toneladas no primeiro trimestre, equivalente a um aumento de 2,9% em relação ao 1T 12/13. O processamento de tubérculos totalizou 15.000 toneladas, somente relacionadas ao processamento de mandioca na Syral Halotek, em comparação a 43.000 toneladas no 1T 13/14.

Vendas de Amido & Adoçantes

Os volumes de vendas de Amido & Adoçantes subiram 2,6% em base anual, à medida que a demanda por xaropes de glucose continua forte e os volumes de amido continuam a subir, enquanto os volumes de especialidades reduziram ligeiramente no trimestre.

No primeiro trimestre, o segmento de Amido & Adoçantes também se beneficiou do efeito positivo do aumento de capacidade em Marckolsheim e dos volumes adicionais de dextrose da unidade Lillebonne na Europa. Os testes na produção de amido de milho na unidade de Palmital no Brasil também ocorreram bem e a comercialização de produtos a base de amido também foi iniciada, o que favorecerá os volumes no segundo trimestre.

Vendas de Álcool e Etanol

Os volumes de vendas próprios alcançaram 58.000 m³ no primeiro trimestre, contra 82.500 m³ no 1T 12/13, em grande parte devido à conversão da unidade de Lillebonne, com o início da produção de dextrose no trimestre, e a gradativa melhora da produção na linha de glúten em base trimestral para mais de 80% da capacidade instalada, mas ainda abaixo dos níveis registrados no 1T 12/13. O volume de comercialização de etanol totalizou 60.500 m³ no 1T 13/14, comparado a 69.800 m³ no 1T 12/13. No entanto, houve um aumento de 19,2% em base trimestral.

Comentário do Desempenho

Vendas de co-produtos

Os volumes consolidados de vendas de co-produtos da divisão de cereais subiram de 305.000 toneladas no 1T 12/13 para 320.000 toneladas no 1T 13/14. Das vendas do trimestre, 303.000 toneladas foram vendidas pelo segmento de Amido & Adoçantes e 17.000 toneladas pelo segmento de Álcool & Etanol.

Comentário do Desempenho

▪ AMIDO & ADOÇANTES

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	1T 2013/14 Conforme Divulgado	1T 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	1.016	800	+27,0%	+18,2%
Despesas Comerciais	-95	-84	+13,3%	+5,5%
Despesas Gerais e Administrativas	-56	-50	+12,5%	+4,9%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	3	1	+178,1%	+180,1%
Depreciação e Amortização	-35	-30	+16,4%	+8,5%
EBIT	15	37	-58,8%	-61,7%
<i>Margem EBIT</i>	<i>1,5%</i>	<i>4,6%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	51	67	-24,6%	-29,9%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>5,0%</i>	<i>8,4%</i>	-	-
Investimentos	77	75	+2,7%	-

Receitas

No primeiro trimestre, as receitas aumentaram 27,0% em base anual para R\$1,0 bilhão, como consequência do aumento do preço médio (+9,7% no geral, dos quais 5,6% em amido e adoçantes), do impacto do efeito cambial devido à valorização do Euro contra o Real (+7,5%) e do efeito positivo em termos de volume (+7,9%). Este último reflete principalmente a capacidade adicional em Marckolsheim e o início da produção de dextrose em Lillebonne e a alocação de co-produtos (principalmente glúten) para as receitas do segmento de Amido & Adoçantes.

As receitas da divisão de Amido & Adoçantes subiram 15,4% em base anual para R\$663,8 milhões. As receitas de co-produtos alcançaram R\$299,3 milhões contra R\$190,0 milhões no 1T 12/13.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto do primeiro trimestre somou R\$164,4 milhões, ligeiramente abaixo dos R\$170,5 milhões registrados no 1T 12/13 devido ao aumento no preço de compra dos cereais, sendo repassado somente de maneira parcial nos preços de venda (impacto prolongado do efeito do *hedging*). A Companhia espera um impacto positivo dos menores preços de trigo, que refletirão progressivamente no resultado. A margem bruta permaneceu em 16,1% contra 21,3% no primeiro trimestre do ano passado.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

No primeiro trimestre, as despesas comerciais, gerais e administrativas totalizaram R\$152,0 milhões, em comparação aos R\$134,5 milhões no 1T 12/13, principalmente devido ao impacto da variação cambial e o aumento das despesas associadas à produção de dextrose e glúten.

As despesas comerciais e logísticas aumentaram 13,3% em base anual, em moeda constante, totalizando R\$95,5 milhões, enquanto as despesas gerais e administrativas tiveram um incremento de 12,5% em base anual, em moeda constante, chegando a R\$56,5 milhões também afetadas pela integração da dextrose, conforme explicado acima.

As outras despesas/receitas operacionais líquidas totalizaram R\$2,9 milhões contra R\$1,0 milhão no 1T 12/13.

Comentário do Desempenho

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado somou R\$50,6 milhões no primeiro trimestre, comparado a R\$67,1 milhões no 1T 12/13. Entretanto, houve uma melhora em base trimestral em comparação aos R\$36,9 milhões registrados no 4T 12/13. A margem EBITDA ajustado reduziu em base anual, atingindo 5,0%, a medida que as margens continuam pressionadas devido ao efeito prolongado das posições de *hedging* sobre os custos de cereais.

Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$76,7 milhões, resultado em linha com o 1T 12/13, e ligeiramente acima dos R\$75,4 milhões registrados no 4T 12/13, relacionados principalmente à Syral, no Brasil, à linha de dextrose de Saragoça e Lillebonne, na Europa, e à Syral China (projeto Dongguan).

Comentário do Desempenho

▪ **ÁLCOOL & ETANOL - EUROPA**

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	1T 2013/14 Conforme Divulgado	1T 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	240	279	-13,6%	-19,6%
Despesas Comerciais	-8	-9	-7,4%	-13,9%
Despesas Gerais e Administrativas	-3	-9	-63,5%	-66,1%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	0	1	-89,8%	-90,5%
Depreciação e Amortização	-10	-11	-9,6%	-15,9%
EBIT	-0	4	-110,8%	-110,1%
<i>Margem EBIT</i>	<i>-0,2%</i>	<i>1,4%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	9	15	-35,9%	-40,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>3,8%</i>	<i>5,3%</i>	-	-
Investimentos	1	73	-99,0%	-

Receitas

As receitas do segmento de Álcool & Etanol na Europa reduziram 13,6% em base anual no 1T 13/14, totalizando R\$240,1 milhões, uma vez que a alta de preços (+4,3%), em razão dos melhores preços de etanol em Rotterdam, e o impacto de câmbio (+7,5%), não compensaram a redução no volume de etanol vendido (-27,5%) devido à conversão da unidade Lillebonne para a produção de dextrose no trimestre e à menor utilização da capacidade industrial na unidade. No entanto, a unidade tem progredido continuamente na utilização da capacidade instalada, alcançando mais de 80% em média no trimestre.

As receitas de co-produtos reduziram para R\$5,3 milhões em comparação aos R\$26,4 milhões no 1T 12/13, em consequência da alocação da produção de dextrose para o segmento de Amido & Adoçantes.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto somou R\$11,1 milhões no primeiro trimestre, comparado a R\$20,9 milhões no 1T 12/13. Apesar do menor volume, o lucro bruto também foi impactado pela alta nos custos de energia e matéria-prima, dado que uma parcela grande das matérias-primas foi adquirida a preço de mercado, e também em razão do aumento no preço de compra dos cereais.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas comerciais, gerais e administrativas totalizaram R\$11,5 milhões no primeiro trimestre, comparado a R\$18,0 milhões no 1T 12/13. As despesas comerciais e logísticas totalizaram R\$8,3 milhões no trimestre, em linha com os R\$8,9 milhões reportados no 1T 12/13, enquanto as despesas gerais e administrativas reduziram para R\$3,3 milhões no 1T 13/14, contra R\$9,0 milhões no 1T 12/13.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado totalizou R\$9,4 milhões comparado a R\$14,8 milhões no 1T 12/13 e acima do R\$0,4 milhão registrado no mesmo trimestre do ano anterior.

Comentário do Desempenho

Investimentos

Os investimentos somaram R\$1,3 milhão, comparado a R\$72,6 milhões no 1T 12/13, uma vez que a maioria dos investimentos relacionados à produção de glúten e à nova linha de dextrose na Lillebonne já acabaram e não haverá mais alocação para esse segmento.

Comentário do Desempenho

DESENVOLVIMENTOS RECENTES E CENÁRIO

▪ DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES

- Em junho de 2013, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição extraordinária de lucros acumulados em forma de dividendos no total de R\$37.8 milhões, equivalente a R\$0,0462 por ação ordinária. A distribuição dos dividendos foi realizada no dia 25 de junho de 2013, com base na posição acionária de 12 de junho de 2013.
- Em julho de 2013, a Tereos Internacional e o Grupo Wilmar receberam a maior parte das aprovações regulatórias do governo chinês para a conclusão da aquisição da participação na *joint venture* na unidade de amido de milho Tieling.
- Em julho de 2013, a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Companhia aprovou a reeleição dos atuais membros do Conselho Fiscal da Tereos Internacional.
- Em agosto de 2013, Alberto Pedrosa foi nomeado Diretor-Presidente da Guarani, em substituição a Jacyr Costa, nomeado anteriormente membro do Conselho de Administração da Guarani e membro do Comitê Executivo da Tereos, representando a divisão de açúcar do grupo.

▪ CENÁRIO PARA 2013/14

Cereais

- Avançando com projetos de expansão:
 - China: Aquisição de máquinas e equipamentos praticamente finalizada para Dongguan, enquanto as obras estão em andamento
 - Brasil: produção de glucose de milho prevista para 2T 13/14
- Impacto positivo da aquisição de trigo a preços mais baixos será progressivamente no 2T 13/14
- Benefício dos projetos de diversificação na Europa (Saragoça e Lillebonne) serão repassados progressivamente durante o ano

Cana-de-Açúcar

- Programa de renovação/expansão dos anos anteriores reduziram a idade média do canavial para 3,3 anos
- Sem impacto das geadas ocorridas na região Centro-Sul do Brasil e as estimativas de moagem se mantém em cerca de 18,5 milhões de toneladas (equivalente a cerca de 20 milhões de toneladas em base de consolidação integral)
- Benefício da maior utilização da capacidade industrial para diluição dos custos fixos, apesar dos preços mais baixos do açúcar
- Contribuição positiva dos maiores volumes de venda de energia (previstos para dobrar em base anual) e do corte do PIS/COFINS no etanol
- Programa Guarani 2015/16 conduzido pelo recém-nomeado Diretor-Presidente

Comentário do Desempenho

GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO

A Tereos Internacional gerencia seus riscos financeiros a nível de cada subsidiária ou de forma centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são administrados utilizando instrumentos derivativos de acordo com os procedimentos da Companhia.

Taxa de juros: A exposição ao risco de taxa de juros é gerada primordialmente por empréstimos a taxas flutuantes que impactam os resultados financeiros futuros. O objetivo da Companhia é o de minimizar a exposição de suas subsidiárias ao risco de aumento nas taxas de juros. Com esse fim, a Tereos Internacional utiliza instrumentos derivativos em forma de swaps básicos (*vanilla swaps*), opções e, em menor escala, produtos estruturados. A política de *hedge* para taxas de juros é definida em nível de Grupo. As operações são negociadas e aprovadas centralmente para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos da Companhia.

Varição cambial: As operações internacionais da Tereos Internacional geram fluxos de caixa em diversas moedas. Para proteger contra a exposição ao risco de variação cambial, a Companhia utiliza instrumentos derivativos, primordialmente contratos a termo pré-fixados com vencimento em menos de 12 meses e empréstimos em Dólar para cobrir variações cambiais nas vendas de açúcar. A política de *hedge* para variações cambiais é definida a nível de Grupo.

Commodities: Para protegerem-se contra o risco de preços das *commodities*, as diversas entidades da Tereos Internacional, dependendo de suas atividades, podem comprar ou vender contratos de *commodities* futuros/a termo. As *commodities* negociadas são: Açúcar bruto (Contrato Nº 11 no mercado de futuros de Nova Iorque) e açúcar branco (Contrato Nº 407 no mercado de futuros de Londres) para a Guarani, representando seus produtos finais, e trigo e milho (negociados na Bolsa de Futuros de Matif em Paris) para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção de seus produtos finais. As operações com *commodities* são conduzidas a nível de subsidiária por profissionais de mercado de acordo com os procedimentos estabelecidos a nível de Grupo. Existem Comitês de Risco de *Commodities* na Guarani e Tereos Syral.

Mais detalhes sobre o gerenciamento de riscos de mercado podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras Intermediárias Consolidadas no site da Companhia.

▪ DERIVATIVOS DE *COMMODITIES*

Cereais: Os contratos de trigo e milho normalmente equivalem a um *hedging* de 80% a 90% do volume total adquirido. Os derivativos de cereais representavam 29% do total dos derivativos de *commodities* em 30 de junho de 2013. A expressiva redução recente nos preços de trigo e milho afetou diretamente o número de contratos futuros em aberto na posição de *hedging* da Companhia. A posição de *hedging* de cereais em 30 de junho de 2013 correspondia a um valor nocional total de R\$80 milhões e um valor justo de -R\$7 milhões.

Açúcar: Os derivativos de açúcar representavam 71% do total dos derivativos de *commodities* em 30 de junho de 2013. Ao final de junho de 2013, a posição de *hedging* de açúcar representava um valor nocional total de R\$200 milhões e um valor justo de R\$26 milhões e correspondia, por meio de futuros e opções, à posições a seguir:

- Safra 2013/14: 398.000 toneladas a US\$19,9 centavos/lb para o açúcar bruto, e 46.000 toneladas a US\$508,5/ton para o açúcar branco.
- Safra 2014/15: 80.000 toneladas a US\$18,1 centavos/lb para o açúcar bruto.

Comentário do Desempenho

COMENTÁRIOS DE MERCADO

▪ Açúcar

Fundamentos continuam a limitar os preços

Durante o 1T 13/14, os preços do açúcar bruto continuaram pressionados, à medida que as previsões de excedente global pelo quarto trimestre consecutivo e a expectativa de uma boa safra no centro-sul do Brasil se materializam. De acordo com a LMC International, o excedente global na safra 2013/14 (base abril/março) deve ficar em torno de 5,1 milhões de toneladas. Esse fato, aliado à posição vendida dos fundos e o enfraquecimento das principais moedas exportadoras, levaram a um cenário de baixa dos preços de açúcar.

No trimestre, os preços do açúcar bruto reduziram 6,7% de US\$17,7 centavos/lb para US\$16,4 centavos/lb. No entanto, a desvalorização de 10,4% do Real contra o Dólar durante o mesmo período contribuiu para o aumento de 2,3% na remuneração dos produtores brasileiros em moeda local.

Alguns fatores chave para o monitoramento nos próximos trimestres serão (i) os preços do etanol brasileiro, que podem contribuir para minimizar a maior produção mundial de açúcar, e (ii) as condições climáticas, que podem afetar as atividades de moagem no hemisfério sul e o desenvolvimento das safras no hemisfério norte.

▪ Amido & Adoçantes

Os preços de cereais pressionam os preços de venda de adoçantes e derivados

Durante o primeiro trimestre do exercício 2013/14, a demanda por xaropes de glicose continuou elevada. Os preços começaram a enfraquecer com a incorporação progressiva da redução dos preços de cereais dos meses anteriores.

Os volumes de amido permanecem subindo, apesar da maior pressão sobre os preços (especialmente de amidos industriais), com o aumento da capacidade de produção do mercado na Europa. A demanda por produtos especiais resistiu bem ao longo do trimestre.

▪ Álcool & Etanol

O Brasil e a Europa se beneficiaram dos preços estáveis a mais altos em base anual; A produção nos EUA foi estimulada pela forte queda nos preços de cereais

No Brasil, os preços permaneceram estáveis em base anual, apesar do aumento na produção devido à paridade competitiva (vs. gasolina) no trimestre. Entre abril e julho de 2013, os volumes de venda de etanol no Centro-Sul do Brasil melhoraram 28% em base anual para 8,5 bilhões de metros cúbicos devido ao aumento da mistura de anidro na gasolina (25% a partir de 1 de maio).

No que diz respeito ao mercado de etanol na Europa, os preços do T2 Rotterdam aumentaram 7,9% em base anual, permanecendo estáveis em base trimestral, e atingindo a média de 640 €/m³ no trimestre.

Nos Estados Unidos, os produtores de etanol se beneficiaram dos preços em queda dos cereais, fato esse que contribuiu para melhorar as margens e estimular a produção. O mercado agora está esperando a posição do governo a respeito da política do *Renewable Fuel Standard* que estabelece as misturas de combustível para o próximo ano.

No que diz respeito ao álcool de cereais, o mercado sofreu um impacto tanto devido ao enfraquecimento da economia na União Europeia como devido às condições climáticas adversas (frio e chuva) no trimestre. A expectativa de melhores condições climáticas para a nova safra, o excesso de oferta de álcool de açúcar de beterraba na Europa e as importações do Paquistão e da América do Sul estão pressionando os preços da maioria dos tipos de álcool.

Comentário do Desempenho**ANEXO 1**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Variação
	30 Junho, 2013	30 Junho, 2012	
Receita Líquida	1.908	1.622	17,6%
Custo dos produtos vendidos	(1.598)	(1.402)	14,0%
Lucro Bruto	310	220	40,8%
Despesas com distribuição	(152)	(132)	15,3%
Despesas gerais e administrativas	(120)	(113)	6,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	9	6	62,4%
Lucro (prejuízo) Operacional	47	(19)	-350,7%
Receita (despesas) Financeiras Líquidas	(45)	(76)	-40,7%
Despesas financeiras	(499)	(645)	-22,5%
Receitas financeiras	454	568	-20,1%
Equivalência patrimonial	3	6	-54,5%
Lucro Líquido Antes dos Impostos	5	(89)	-105,2%
Imposto de renda e contribuição social	(4)	13	-124,6%
Lucro (prejuízo) Líquido	1	(76)	-101,5%
Atribuível às Participações não Controladoras	(7)	(31)	-75,5%
Atribuível aos Acionistas da Controladora	9	(45)	-119,0%

Comentário do Desempenho**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

(Milhões de R\$)	30 Junho, 2013	30 Junho, 2012	Variação
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	583	893	-34,7%
Contas a receber	969	920	5,3%
Estoques	1.173	1.014	15,7%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	49	14	250,0%
Outros ativos financeiros circulantes	454	508	-10,6%
Impostos a recuperar	39	35	11,4%
Outros ativos circulantes	16	16	0,0%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3.283	3.400	-3,4%
Impostos diferidos	537	492	9,1%
Ativos biológicos	700	673	4,0%
Ativos financeiros disponíveis para venda	32	31	3,2%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	28	45	-
Outros ativos financeiros não circulantes	333	272	22,4%
Investimentos em coligadas	322	298	8,1%
Imobilizado	4.433	4.094	8,3%
Ágio	1.285	1.273	0,9%
Outros ativos intangíveis	51	82	-37,8%
Outros ativos não circulantes	4	4	0,0%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	7.725	7.264	6,3%
TOTAL DO ATIVO	11.008	10.664	3,2%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Financiamentos de curto prazo	2.053	1.819	12,9%
Fornecedores	813	1.060	-23,3%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	81	35	131,4%
Outros passivos financeiros circulantes	430	403	6,7%
Provisões de curto prazo	7	6	16,7%
Impostos a pagar - circulantes	8	10	-20,0%
Outros passivos circulantes	22	56	-60,7%
PASSIVO CIRCULANTE	3.414	3.389	0,7%
Financiamentos de longo prazo	2.580	2.383	8,3%
Impostos diferidos	115	125	-8,0%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	54	47	14,9%
Outras provisões de longo prazo	35	34	2,9%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	47	36	30,6%
Outros passivos financeiros não circulantes	348	340	2,4%
Outros passivos não circulantes	55	50	10,0%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	3.234	3.015	7,3%
TOTAL DO PASSIVO	6.648	6.404	3,8%
Capital social	2.807	2.807	0,0%
Reservas de lucros	792	(109)	-
Ajustes de avaliação patrimonial	(137)	643	-121,3%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	3.462	3.341	3,6%
Participações não controladoras	898	919	-2,3%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.360	4.260	2,3%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.008	10.664	3,2%

Comentário do Desempenho**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA**

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 Junho, 2013	31 Março, 2013
Lucro (prejuízo) líquido consolidado	1	(76)
Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Equivalência patrimonial	(3)	(6)
Amortização e depreciação e mudanças devido à safra	166	152
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	(4)	3
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro	(1)	(7)
Outros ajustes ao justo valor que transitam pelo resultado	1	1
Imposto de renda e contribuição social	4	(14)
Despesas financeiras líquidas	35	48
Impacto das variações no capital circulante	(357)	(93)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	<i>56</i>	<i>(23)</i>
<i>Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar</i>	<i>(321)</i>	<i>(43)</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	<i>(92)</i>	<i>(27)</i>
Varição em outras contas sem impacto no caixa	1	6
Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações	(157)	14
Imposto de renda e contribuição social pagos	(18)	(22)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	(175)	(8)
Aquisição de subsidiária		(32)
<i>da Teapar</i>		<i>(18)</i>
<i>da Andrade</i>		<i>(13)</i>
<i>da Granochart</i>		<i>(1)</i>
Aquisições de imobilizado e ativos intangíveis	(189)	(308)
Aquisições de ativos biológicos	(50)	(45)
Aquisições de ativos financeiros	(11)	0
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	(7)	0
Subvenções recebidas	1	0
Juros financeiros pagos	15	5
Recebimentos com a venda de imobilizado, ativos intangíveis	1	0
Recebimento com a venda de ativos financeiros	0	(1)
Dividendos recebidos	38	30
Caixa gerada pelas (utilizado nas) atividades de investimento	(202)	(351)
Ingresso de novos empréstimos	297	384
Pagamento de empréstimos	(127)	(39)
Juros financeiros pagos	(56)	(61)
Variações em ativos financeiros com partes relacionadas	(13)	(6)
Variações em passivos financeiros com partes relacionadas	11	234
Dividendos pagos aos acionistas controladores	(38)	(48)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	(1)	0
Caixa líquido gerada pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	73	464
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(27)	(3)
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	(331)	102
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas em 1 de abril	481	363
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas em 30 de junho	150	465
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	(331)	102

Comentário do Desempenho

ANEXO 2

Abaixo apresentamos uma reconciliação entre o resultado líquido e o EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12 e o EBITDA ajustado divulgado previamente pela Companhia. O EBITDA ajustado é uma medida de rentabilidade operacional utilizada pelo Conselho de Administração para (i) monitorar e avaliar os resultados dos segmentos operacionais da Companhia; (ii) implementar seus investimentos e a estratégia de alocação de recursos; e (iii) medir o desempenho de seus diretores.

O EBITDA ajustado não é uma medida financeira ou contábil definida sob o IFRS ou as práticas contábeis adotadas no Brasil como indicativo de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores semelhantes utilizados por outras companhias. O EBITDA ajustado é somente uma informação adicional e não deve ser considerado como um substituto para o caixa líquido das atividades operacionais, o lucro operacional ou o lucro líquido.

Milhões de R\$	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho, 2013	30 de junho, 2012
Lucro Líquido	1	(76)
Imposto de renda	4	(14)
Despesa Financeira Líquida	45	77
Amortização, depreciação e variação devido à colheita	166	152
EBITDA (depois da instrução CVM 527/12) ⁽¹⁾	216	139
Equivalência Patrimonial	3	6
EBITDA (antes da instrução CVM 527/12) ⁽²⁾	213	133
Valor justo dos ativos biológicos	(4)	3
Valor justo dos instrumentos financeiros	0	(1)
Itens não recorrentes	0	0
EBITDA Ajustado ⁽³⁾	210	134

- (1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.
- (2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.
- (3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

Comentário do Desempenho

DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	1T 2013/14 Conforme Divulgado	1T 2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	1.908	1.622	+17,6%	+11,4%
Cana-de-açúcar	652	544	+19,8%	+17,6%
Brasil	461	392	+17,6%	+17,6%
África/Oceano Índico	191	152	+25,7%	+17,8%
Cereais	1.256	1.078	+16,5%	+8,4%
Amido & Adoçantes	1.016	815	+27,0%	+18,2%
Álcool & Etanol Europa	240	279	-13,6%	-19,6%
Holding	0,7	1,0	-33,1%	-37,7%
EBITDA (ANTES CVM 527/12)	213	133	+60,2%	+51,4%
Cana-de-açúcar	156	53	+195,1%	+186,4%
Brasil	128	34	+277,8%	+277,8%
África/Oceano Índico	28	19	+66,9%	+51,0%
Cereais	60	82	-26,9%	-32,0%
Amido & Adoçantes	51	67	-24,9%	-30,2%
Álcool & Etanol Europa	9	15	-35,9%	-40,4%
Holding	-3	-2	+35,9%	+35,1%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	216	139	+55,3%	+46,1%
Cana-de-açúcar	153	44	+243,2%	+231,3%
Brasil	125	26	+388,6%	+388,6%
África/Oceano Índico	28	19	+47,0%	+35,5%
Cereais	66	97	-31,6%	-36,3%
Amido & Adoçantes	55	74	-25,8%	-31,0%
Álcool & Etanol Europa	11	23	-50,2%	-53,5%
Holding	-3	-2	+35,9%	+35,1%
EBITDA AJUSTADO⁽³⁾	210	134	+55,8%	+47,3%
Cana-de-açúcar	152	54	+179,3%	+170,9%
Brasil	125	38	+226,5%	+226,5%
África/Oceano Índico	27	16	+66,9%	+51,0%
Cereais	60	82	+26,7%	+31,8%
Amido & Adoçantes	51	67	-24,6%	-29,9%
Álcool & Etanol Europa	9	15	-35,9%	-40,4%
Holding	-3	-2	+35,9%	+35,1%

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

Comentário do Desempenho

ANEXO 3

1. Abertura por segmento – 3 meses

Em 30/Junho/2013 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Derivados	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	247	1.096	461	12	179	1	(88)	1.908
<i>Vendas Internas</i>	<i>(7)</i>	<i>(80)</i>				<i>(1)</i>	<i>88</i>	<i>0</i>
<i>Vendas Externas</i>	<i>240</i>	<i>1.016</i>	<i>461</i>	<i>12</i>	<i>179</i>			<i>1.908</i>
Lucro bruto	11	164	93	(9)	50	-	-	310
Despesas comerciais	(8)	(95)	(37)	-	(11)	-	-	(152)
Despesas gerais e administrativas	(3)	(56)	(39)	(6)	(12)	(3)	-	(120)
Outras despesas (receitas) operacionais	0	3	1	0	4	(0)	-	9
Lucro (prejuízo) operacional	0	15	18	(15)	31	(2)	0	47
Equivalência patrimonial								3
Resultado financeiro líquido								(45)
Imposto de renda								(4)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-			1
Ativos operacionais	1.143	3.362	5.079	404	837	183	-	11.008
Passivos operacionais	250	1.540	2.713	499	377	1.269	-	6.648
Investimentos em associadas	15	210	60	0	37	-	-	322
Investimentos	1	77	122	5	32	-	-	238
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(10)	(35)	(110)	(4)	(7)	(0)	-	(166)

Em 30/Junho/2012 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Derivados	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	278	815	392	11	141	1	(16)	1.622
<i>Vendas Internas</i>		<i>(15)</i>				<i>(1)</i>	<i>16</i>	<i>0</i>
<i>Vendas Externas</i>	<i>278</i>	<i>800</i>	<i>392</i>	<i>11</i>	<i>141</i>	<i>(0)</i>	<i>0</i>	<i>1.622</i>
Lucro bruto	21	171	(6)	(8)	43	1	(1)	220
Despesas comerciais	(9)	(84)	(25)	-	(13)	-	-	(132)
Despesas gerais e administrativas	(9)	(50)	(36)	(5)	(11)	(3)	1	(113)
Outras despesas (receitas) operacionais	1	1	(1)	0	4	0	-	6
Lucro (prejuízo) operacional	4	37	(68)	(12)	23	(2)	(0)	(19)
Equivalência patrimonial								6
Resultado financeiro líquido								(77)
Imposto de renda								14
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-			(76)
Ativos operacionais	978	3.034	5.015	362	857	418	-	10.664
Passivos operacionais	304	1.557	2.564	449	448	1.082	-	6.404
Investimentos em associadas	10	183	65	0	40	-	-	298
Investimentos	73	75	147	8	29	-	-	332
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(11)	(30)	(102)	(5)	(3)	(0)	-	(152)

Comentário do Desempenho

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

Receita Líquida – Período de 3 meses					
(Milhões de R\$)	30 Junho, 2013		30 Junho, 2012		Variação
Amido	1.016	100%	800	100%	27,0%
Amido e Adoçantes	664	65%	575	72%	15,5%
Co-produtos	299	29%	190	24%	57,4%
Outros	53	6%	35	4%	51,4%
Etanol Europa	240	100%	279	100%	-14,0%
Etanol	222	92%	245	88%	-9,4%
Co-produtos	5	2%	26	9%	-80,8%
Outros	13	6%	7	3%	85,7%
Brasil	461	100%	392	100%	17,6%
Açúcar	263	57%	231	59%	13,9%
Etanol	164	36%	122	31%	34,4%
Outros	34	7%	39	10%	-13,3%
Oceano Índico	179	100%	141	100%	27,3%
Açúcar	117	66%	97	69%	21,0%
Outros	62	34%	44	31%	41,3%
África	12	100%	11	100%	14,5%
Açúcar	12	100%	11	100%	14,5%
Holding	1	-	1	-	-33,1%
Total Receita Líquida	1.908	100%	1.622	100%	17,7%

Volumes - Período de 3 meses			
(mil t) & (mil m ³)	30 Junho, 2013	30 Junho, 2012	Variação
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	461,8	449,9	2,6%
Co-produtos	303,6	246,8	23,0%
Etanol Europa			
Etanol	125,0	158,8	-21,3%
Co-produtos	16,6	58,3	-71,6%
Brasil			
Açúcar	303,0	240,0	26,2%
Etanol	134,0	107,0	25,2%
Oceano Índico			
Açúcar	70,2	58,8	19,4%
África			
Açúcar	7,2	7,7	-6,9%

Preços Médios – Período de 3 meses			
R\$/t & R\$/m ³	30 Junho, 2013	30 Junho, 2012	Variação
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.437	1.279	12,4%
Co-produtos	986	770	28,1%
Etanol Europa			
Etanol	1.776	1.542	15,2%
Co-produtos	322	452	-28,9%
Brasil			
Açúcar	867	961	-9,8%
Etanol	1.221	1.138	7,3%
Oceano Índico			
Açúcar	1.672	1.650	1,3%
África			
Açúcar	1.734	1.410	23,0%

Comentário do Desempenho

3. Resultado Financeiro

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 Junho, 2013	30 Junho, 2012 (Ajustado)
Despesas de Juros	(48)	(47)
Ganhos (perdas) sobre derivativos de comercialização	(2)	(3)
Ganhos (perdas) de hedge de fluxo de caixa para resultado	(0)	0
Perdas sobre empréstimos ao custo amortizado	(0)	(0)
Perdas cambiais	(446)	(590)
Outras despesas financeiras	(3)	(5)
Despesas Financeiras	(499)	(645)
Receita de Juros	0	0
Ganhos sobre empréstimos ao custo amortizado	0	0
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	3	9
Ganho da reserva CFH para o resultado	0	1
Ganhos cambiais	435	554
Outras receitas financeiras	16	4
Receitas Financeiras	454	568
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(45)	(77)

4. Dívida Líquida

(Milhões de R\$)	30 Junho, 2013	31 Março, 2013	Varição
Circulante	2.064	1.829	12,8%
Capital de giro	204	164	24,4%
Securitização	286	169	69,2%
Financiamento para investimentos	793	745	6,4%
Pré-financiamento para exportação	781	751	4,0%
Não Circulante	2.595	2.399	8,2%
Capital de giro	5	10	-50,0%
Securitização	7	7	
Financiamento para investimentos	1.609	1.512	6,4%
Pré-financiamento para exportação	974	870	12,0%
Custo de amortização	(26)	(26)	0,0%
Dívida Bruta Total	4.633	4.202	10,3%
Em €	1828	1596	14,5%
Em USD	1832	1688	8,5%
Em R\$	921	882	4,4%
Outras moedas	78	62	25,8%
Caixa e equivalentes de caixa	(583)	(892)	-34,7%
Dívida Líquida Total	4.050	3.310	22,4%
Dívida Líquida com partes relacionadas	51	13	308,5%
Dívida Líquida + Partes Relacionadas	4.101	3.322	23,5%

Comentário do Desempenho

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Teleconferência em Português – Tradução Simultânea

Data: Quinta-feira, 15 de agosto de 2013
8h00 (Nova Iorque) – 9h00 (Brasília)
Telefone: +55 (11) 3728-5971
Código: Tereos Internacional
Replay: +55 (11) 3127-4999
Código: 77901708

Teleconferência em Inglês

Data: Quinta-feira, 15 de agosto de 2013
8h00 (Nova Iorque) – 9h00 (Brasília)
Telefone: +1 (516) 300-1066
Código: Tereos Internacional
Replay: +55 (11) 3127-4999
Código: 46164781

PARA MAIS INFORMAÇÕES, FAVOR CONTATAR

Marcus E. Thieme

Diretor de Relações com Investidores

Felipe F. Mendes

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544-4900
ri@tereosinternacional.com

Notas Explicativas

TEREOS INTERNACIONAL S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012 (Valores expressos em milhões de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Tereos Internacional S.A. (“Companhia” ou “Grupo”) é uma empresa brasileira constituída em 2 de fevereiro de 2010 segundo as leis brasileiras, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar, cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. A Companhia é uma empresa registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, cujas ações são listadas e negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“Novo Mercado”) sob a sigla “TERI3”. A Companhia é controlada da Tereos UCA (“Union de Cooperatives Agricoles”), empresa com sede em Paris, França.

A Companhia foi constituída para ser a empresa controladora do Grupo Tereos Internacional (“Grupo”). O Grupo foi criado a partir da reorganização societária dos investimentos da Tereos UCA com o objetivo de reunir sua controlada Guarani S.A. (“Guarani”), seus investimentos europeus no setor de cereais (Syril S.A.S., BENP Lillebonne, Distillerie de la Vallée de l’Oise e outras subsidiárias) e seus investimentos no setor de cana-de-açúcar na região do Oceano Índico em uma única empresa.

Expansão dos negócios na China

Em abril de 2013, a Companhia e o Grupo Wilmar ampliaram sua parceria com a aquisição de uma fábrica de processamento de amido de milho. A unidade está localizada em Tieling, no norte da China, e será controlada em conjunto (51% pelo Grupo Wilmar e 49% pela Companhia). Após o recebimento de todas as aprovações regulatórias finais para conclusão da aquisição desta fábrica, os investimentos serão contabilizados pelo método de equivalência patrimonial.

Aumento de capital na Companhia

Em 12 de junho de 2012, foi celebrado um acordo entre os acionistas da Tereos Agro - Industrie que prevê uma participação acionária direta na Companhia de 11 cooperativas de cereais, correspondendo a 18,6% das ações ordinárias da Companhia.

Em 7 de agosto de 2012, o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital no montante de R\$370, mediante a emissão de 142 milhões de novas ações ordinárias ao preço de R\$2,60 por ação.

Posteriormente a essas operações, o capital flutuante (“free-float”) da estrutura acionária da Companhia aumentou de 10,7% para 29,3%.

Notas Explicativas S.A.**2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS****2.1. Apresentação das informações contábeis intermediárias individuais**

As informações contábeis intermediárias individuais contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013 foram elaboradas e estão preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando de acordo com a norma internacional IAS 34, que exige a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

Em adição a estas informações contábeis intermediárias individuais, a Companhia elaborou um conjunto de informações contábeis intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 30 de junho de 2013, de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, apresentadas separadamente e de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

2.2. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras intermediárias individuais estão descritas a seguir:

a) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem valores disponíveis em contas-correntes bancárias resgatáveis imediatamente e apresentadas ao custo histórico correspondente ao valor de realização, bem como aplicações financeiras adquiridas com prazo de vencimento de até noventa dias e indexadas pelo Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

b) Investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas

A Companhia possui participações, diretas e indiretas, em controladas, controladas em conjunto (controle compartilhado) e coligadas.

As controladas são empresas nas quais a Companhia possui controle. De acordo com o pronunciamento CPC36(R3), um investidor controla uma investida quando está exposto, ou tem direitos aos retornos variáveis de seu envolvimento com a investida e tem a habilidade de afetar estes retornos através de seu poder sobre a investida.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

As investidas com controle compartilhado são empreendimentos controlados em conjunto (joint ventures) nos quais, de acordo com o pronunciamento CPC19(R2), as partes que detêm controle conjunto têm direitos sobre os ativos líquidos do negócio.

As coligadas são empresas sobre as quais, de acordo com o pronunciamento CPC18(R2), o Grupo exerce influência significativa, que é presumida quando o percentual de direitos de voto, direto ou indireto, pelo Grupo é igual ou superior a 20%, a menos que possa ser claramente demonstrado o contrário. Caso o Grupo tenha, direta ou indiretamente, menos de 20% do poder de voto, presume-se que não tenha influência significativa sobre a investida, a menos que essa influência possa ser claramente demonstrada.

Os investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras das controladas, controladas em conjunto e coligadas são elaboradas para a mesma data-base de apresentação da controladora. Sempre que necessário, são realizados ajustes com o objetivo de adequar as práticas contábeis às da Companhia.

De acordo com o método de equivalência patrimonial, as parcelas atribuíveis à Companhia sobre o lucro ou prejuízo líquido do período ou exercício desses investimentos são registradas na demonstração do resultado sob a rubrica “Resultado de equivalência patrimonial”. Ganhos e perdas não realizados decorrentes de transações entre a controladora e as investidas são eliminados com base no percentual de participação nas investidas. Os outros resultados abrangentes de controladas, controladas em conjunto e coligadas são registrados diretamente no patrimônio líquido da Companhia sob a rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial”.

c) Combinações de negócios e ágio

As combinações de negócios são contabilizadas usando o método de aquisição.

O ágio é inicialmente mensurado pelo custo no valor que exceder: (i) a contraprestação transferida em troca do controle da adquirida; (ii) o valor de qualquer participação não controladora na adquirida; e (iii) o valor justo da participação anteriormente mantida pelo adquirente na adquirida (se houver) que exceder os valores, na data de aquisição, líquidos dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos. Se, após a reavaliação, a participação do Grupo sobre o valor justo na data de aquisição dos ativos identificáveis líquidos adquiridos for maior que (i), (ii) e (iii) anteriores, o excedente é reconhecido imediatamente no resultado como ganho decorrente de compra vantajosa.

Em cada combinação de negócios, o adquirente deve mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida pelo valor justo dessa participação ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida. Custos de aquisição incorridos são contabilizados como despesas.

Ao adquirir um negócio, o Grupo avalia os ativos e os passivos financeiros assumidos para sua correta classificação e designação, em conformidade com os termos do contrato, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição. Isso inclui a separação de derivativos embutidos nos contratos principais por parte da adquirida.

Notas Explicativas S.A.

Quando a contabilização inicial da combinação de negócios estiver incompleta no final do período de divulgação em que a combinação ocorrer, o Grupo reporta valores provisórios para os itens cuja contabilização estiver incompleta. Esses valores provisórios são ajustados durante o período de mensuração e os ativos ou passivos adicionais são reconhecidos para refletir novas informações obtidas sobre os fatos e as circunstâncias existentes na data de aquisição, os quais, se conhecidos, teriam impactado os montantes reconhecidos naquela data.

Se a combinação de negócios for realizada em etapas, o valor justo na data de aquisição da participação anteriormente detida pela adquirente na adquirida será recalculado a valor justo na data de aquisição e os seus efeitos serão reconhecidos no resultado.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela entidade adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição. As alterações posteriores no valor justo da contraprestação contingente que forem consideradas ativo ou passivo serão reconhecidas no resultado ou como uma variação em outros resultados abrangentes, conforme o pronunciamento técnico CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. Se a contraprestação contingente for classificada no patrimônio, não deverá ser remensurada até a sua liquidação definitiva dentro do patrimônio.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é registrado ao custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio gerado em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo que se espera que sejam beneficiadas pela combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

d) Dividendos e juros sobre o capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social da Companhia.

e) Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

Exceto pelas controladas localizadas no exterior, em que são observadas as alíquotas fiscais vigentes para cada um dos países em que elas se situam, o imposto de renda e a contribuição social correntes sobre o lucro líquido da Companhia e de suas controladas no Brasil são calculados às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente.

Os impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias da Companhia são reconhecidos em contrapartida ao resultado do exercício somente na proporção da probabilidade de que o lucro real futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

f) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A DVA tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas informações contábeis intermediárias individuais.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras intermediárias individuais e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). Na segunda parte, apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

2.3. Novas normas, interpretações e alterações de normas

a) Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 30 de junho de 2013

As normas, interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 30 de junho de 2013:

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IAS 28 (revisada em 2011) e CPC 18 (R2) - Investimentos em Coligadas e Entidades Controladas em Conjunto	Revisão da IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelas IFRSs 10, 11 e 12.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 27 (revisada em 2011) e CPC 35 (R2) - Demonstrações Financeiras Separadas	Requerimentos da IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pela IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 10 e CPC 36 (R3) - Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substituiu a IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 11 e CPC 19 (R2)- Negócios em Conjunto	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de ativos com controle compartilhado, mantendo apenas operações com controle compartilhado e entidades com controle compartilhado.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 12 e CPC 45 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Expande os requerimentos de divulgação dos investimentos em entidades nas quais a entidade tenha influência significativa, sendo esses investimentos consolidados ou não nas demonstrações contábeis das investidoras.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 13 e CPC 46 - Mensurações ao Valor Justo	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, não introduz nenhum novo requerimento ou alteração quanto aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 19 (revisada em 2011) e CPC 33(R1) - Benefícios aos Empregados	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IFRS 1 - Empréstimos Subsidiados pelo Governo	Introduz o requerimento de que as alterações à norma IAS 20 de 2008 sejam aplicadas de forma prospectiva na data ou após a data de transição para as IFRSs. No entanto, se a entidade obteve informação necessária para a aplicação do requerimento aplicável aos empréstimos subsidiados pelo governo como resultado de uma transação passada na data da contabilização inicial do empréstimo, ela poderá optar pela aplicação da norma IAS 20 de forma retrospectiva.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Demonstrações Financeiras Consolidadas, Acordos de Participação e Divulgação das Participações em Outras Entidades: Orientação para a Transição - Alterações às normas IFRS 10, 11 e 12	As alterações esclarecem os procedimentos de transição da norma IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas, bem como a simplificação da transição para as normas IFRS10, 11 - Acordos de Participação e 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidade”, limitando o requerimento de divulgação comparativa ajustada apenas para o exercício comparativo mais recente. Adicionalmente, para as divulgações relacionadas com entidades não consolidadas, as alterações eliminarão o requerimento de apresentação das informações comparativas para períodos anteriores à adoção inicial da norma IFRS 12.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Melhorias anuais às IFRSs: 2009-2011	Alterações em diversas normas. Ciclo	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Exceto pelo pronunciamento CPC 33(R1), cujos efeitos estão descritos abaixo, as normas, interpretações e alterações de normas listadas anteriormente não tiveram impactos relevantes sobre as informações contábeis intermediárias individuais da Companhia. O pronunciamento CPC 45 resultará em divulgações adicionais nas demonstrações financeiras anuais completas.

O Grupo adotou as alterações introduzidas pelo pronunciamento CPC 33(R1) e modificou a base para reconhecimento da receita ou despesa dos planos de benefício definido. Como resultado da adoção dessa norma, as principais mudanças para o Grupo são:

- O retorno sobre os ativos do plano que é reconhecido na demonstração do resultado será baseado na taxa de desconto aplicada para calcular as obrigações dos benefícios;
- Ganhos e perdas atuariais devem ser reconhecidos imediatamente em outros resultados abrangentes em vez de serem reconhecidos na demonstração de resultado.

Conforme previsto no pronunciamento técnico CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e no pronunciamento técnico CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis, os valores correspondentes individuais relativos ao balanço patrimonial referente ao exercício findo em 31 de março de 2013 foram ajustados e estão sendo reapresentados conforme demonstrados a seguir:

	31/3/2013 conforme originalmente apresentado	Efeitos do CPC 33(R1) (*)	31/3/2013 reapresentado
Reserva para expansão	212	6	218
Ajustes de avaliação patrimonial	(103)	(6)	(109)

(*) referem-se às perdas atuariais acumuladas em 31 de março de 2013 que foram originalmente reconhecidas no resultado e que passaram a ser reconhecidas em “Outros resultados abrangentes” sob a rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial” com a adoção do pronunciamento CPC 33(R1).

- b) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos e exercícios iniciados após 30 de junho de 2013. Todavia, não houve sua adoção antecipada por parte da Companhia:

Notas Explicativas

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 9 (conforme alterada em 2010) - Instrumentos Financeiros (*)	Emitida em novembro de 2009 e alterada em outubro de 2010, introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2015.
Data Efetiva e Mandatória de Divulgações de Transição - IFRS 9 e IFRS 7 (*)	Altera a data de aplicação da IFRS 9 para exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2015 e altera os requerimentos de transição da IAS 39 para a IFRS 9.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2015 (IFRS 9) e requerimentos de transição para adoção antecipada da IFRS 9.
Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras (*)	Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IFRS 7 - Divulgações de Compensação de Ativos e Passivos Financeiros (*)	Introduz requerimentos de divulgação de informações sobre todos os instrumentos financeiros que são compensados conforme permitido pelo IAS 32.	Aplicável a exercícios e períodos com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 32 - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros (*)	Fornece esclarecimentos sobre a aplicação das regras para compensação de ativos e passivos financeiros.	Aplicável a exercícios e períodos com início em ou após 1º de janeiro de 2014. A aplicação deve ser retroativa.
Entidades de Investimento e alterações às IFRS 10 e 12 e à IAS 27 (*)	As alterações às normas IFRS 10 e 12 e IAS 27 - introduzem o conceito de entidade de investimento nas IFRSs. As alterações estabelecem ainda uma exceção ao princípio geral de consolidação para entidades de investimento conforme a norma IFRS 10, introduzindo o requerimento de mensuração ao valor justo através do resultado de determinadas subsidiárias, em substituição à consolidação. Adicionalmente, as alterações determinam as divulgações requeridas para as entidades que atendem à definição de entidade de investimento.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2014.

- (*) O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados a essas IFRSs novas e revisadas. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória. Portanto, a adoção antecipada não é permitida até que os referidos pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM.

Considerando as atuais operações da Companhia, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham efeito relevante sobre as demonstrações financeiras intermediárias individuais a partir de sua adoção.

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>30/06/2013</u>	<u>31/03/2013</u>
Aplicações financeiras	138	212
Total	<u>138</u>	<u>212</u>

As aplicações financeiras possuem liquidez diária e estão remuneradas a uma taxa média de 101,1% do CDI.

4. PARTES RELACIONADAS

	<u>30/06/2013</u>	<u>31/03/2013</u>
Ativo circulante-		
Controladas diretas e indiretas:		
Tereos EU NV (a)	88	78
Syrhal Halotek S.A. (b)	35	-
Syrhal do Brasil Comércio e Participações Ltda. (c)	<u>1</u>	<u>1</u>
Total	<u>124</u>	<u>79</u>

Passivo não circulante-		
Controladas diretas e indiretas:		
Tereos EU NV (d)	161	143
Guarani S.A.	-	1
Acionista controlador direto-		
Tereos Participations (e)	<u>15</u>	<u>13</u>
Total	<u>176</u>	<u>157</u>

Resultado - encargos financeiros e variação cambial-		
Controladas diretas e indiretas:		
Syrhal Halotek S.A.	-	1
Tereos EU NV	9	5
Guarani S.A.	-	1
Acionista controlador direto-		
Tereos Participations	<u>(2)</u>	<u>-</u>
Total	<u>7</u>	<u>7</u>

(a) Refere-se a contrato de mútuo com incidência de juros (Euribor 1 mês mais 2% ao ano) e variação cambial de euros para reais com vencimento previsto para 12 de agosto de 2013.

(b) Referem-se a contratos de mútuo com incidência de juros (100% do CDI mais 0,5% ao ano) com vencimento previsto para 17 de setembro de 2013.

(c) Refere-se a contratos de mútuo com vencimento em 31 de julho de 2013.

(d) Refere-se a contratos de mútuo com incidência de juros (Euribor 1 mês mais 2,375% ao ano) e variação cambial de euros para reais com vencimento em 30 de junho de 2015.

Notas Explicativas S.A.

- (e) Refere-se a despesas com serviços profissionais que tinham como finalidade a oferta pública de ações na Bolsa de valores de Paris e foram pagas pela Tereos Participations, que deverão ser reembolsados pela Companhia. Sobre o saldo incide variação cambial de euros para reais.

Exceto pelas transações descritas, a Companhia não possuía outros relacionamentos com partes relacionadas em 30 de junho de 2013.

5. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Constituídos com base nos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social da Companhia, no montante de R\$ 57, e têm sua perspectiva de realização com recebimentos futuros de dividendos de suas controladas localizadas no exterior.

6. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS, CONTROLADAS EM CONJUNTO E COLIGADAS

a) Investimentos diretos

As principais informações dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas em 30 de junho de 2013 e 31 de março de 2013 estão demonstradas a seguir:

30 de junho de 2013

	% de participação	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do trimestre	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Guarani S.A.	64,24	2.258	(29)	1.451	(19)
Syral Halotek S.A.	68,00	(25)	1	(17)	-
Syral do Brasil Comércio e Participações Ltda.	99,00	(12)	(2)	(12)	(2)
Syral China Investment	99,99	33	(1)	33	(1)
Tereos EU NV	100,00	1.944	31	1.944	31
Ágio nas aquisições				<u>53</u>	<u>-</u>
Total				<u>3.452</u>	<u>9</u>

31 de março de 2013

	% de participação	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Guarani S.A.	64,24	2.352	(95)	1.511	(65)
Syral Halotek S.A.	68,00	(25)	(15)	(17)	(10)
Syral do Brasil Comércio e Participações Ltda.	99,00	(10)	(8)	(10)	(8)
Syral China	99,99	31	(5)	31	(5)
Tereos EU NV	99,99	1.707	103	1.707	103
Ágio nas aquisições				<u>53</u>	<u>-</u>
Total				<u>3.275</u>	<u>15</u>

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

30 de junho de 2012

	<u>% de participação</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Lucro (prejuízo) do trimestre</u>	<u>Total dos investimentos</u>	<u>Resultado de equivalência patrimonial</u>
Guarani S.A.	68,56	2.056	(94)	1.410	(67)
Syral Halotek S.A.	68,00	(16)	(9)	(11)	(6)
Syral do Brasil Comércio e Participações Ltda.	99,00	(4)	(1)	(4)	(1)
Syral China	99,99	(1)	(1)	(1)	(1)
Tereos EU NV	99,99	1.656	43	1.656	43
Ágio nas aquisições				<u>53</u>	<u>-</u>
Total				<u>3.103</u>	<u>(32)</u>

7. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

<u>Instituição financeira</u>	<u>Modalidade</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Taxa de juros</u>	<u>30/06/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Rabobank Internacional Paris	Capital de giro ("revolving")	03/09/2013	Libor 3 meses + 2,75% a.a.+ variação cambial (dólar)	<u>100</u>	<u>91</u>
Total				<u>100</u>	<u>91</u>

Sobre os empréstimos vigentes em 30 de junho de 2013 não há garantias e nem cláusulas restritivas (covenants financeiros).

8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**8.1. Capital social**

Em 30 de junho de 2012 e 31 de março de 2012, o capital social da Companhia era composto por 675.578.862 ações, que totalizavam R\$2.437.

Em 7 de agosto de 2012, o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital por meio da subscrição de 142.141.217 ações ao preço de R\$2,60 por ação, totalizando R\$370.

Em 30 de junho de 2013 e 31 de março de 2013, o capital social da Companhia era composto por 817.720.079 ações, que totalizavam R\$2.807.

8.2. Reserva legal

De acordo com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76 e com o estatuto social da Companhia, 5% do lucro líquido do exercício será destinado como reserva legal, que não excederá 20% do capital social e, acrescido das reservas de capital, a 30% do capital social.

8.3 Reserva para expansão

Após as deduções legais e estatutárias, até 100% do montante remanescente será destinado à reserva para expansão, que tem por objetivo financiar a aplicação em ativos operacionais, não podendo essa reserva ultrapassar o capital.

Notas Explicativas S.A.

8.4. Outras reservas

Conforme os itens 30 e 31 do CPC 36(R2) “Demonstrações Consolidadas”, as mudanças na participação da controladora sobre uma controlada que não resultem em perda de controle devem ser contabilizadas como transações de capital, ou seja, transações com sócios, na qualidade de proprietários, inclusive nas demonstrações financeiras individuais.

- a) Em 4 de abril de 2012, a Guarani tornou-se a única acionária da Andrade Açúcar e Álcool S.A., mediante compra de participação minoritária pela Guarani e pela sua controlada Cruz Alta Participações S.A. (“Cruz Alta”), além de recompra de suas próprias ações pela Andrade Açúcar e Álcool S.A. através da troca de ações de sua controlada Andrade Agricultura Ltda.. Esta transação resultou em uma perda de R\$13, reconhecida diretamente no patrimônio líquido.

8.5. Ajustes de avaliação patrimonial

Referem-se aos outros resultados abrangentes de controladas, controladas em conjunto e coligadas, os quais são registrados diretamente no patrimônio líquido da Companhia, representados pelos ajustes de variação no valor justo de instrumentos derivativos designados como “hedge” de fluxo de caixa e pelos ajustes de conversão de demonstrações financeiras de controladas no exterior.

8.6. Dividendos e juros sobre o capital próprio

De acordo com a Lei nº 6.404/76 e o estatuto social da Companhia, os acionistas têm direito de receber, a título de dividendos mínimos obrigatórios 25% do lucro líquido anual societário ajustado pelos seguintes itens: (a) destinação para reserva legal; (b) variações na reserva para contingências; (c) destinação para reserva de incentivos fiscais; e (d) realização da reserva de lucros a realizar.

As demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de março de 2013 e de 2012 refletem apenas os dividendos mínimos obrigatórios, conforme a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76) e o estatuto social da Companhia.

Os dividendos mínimos obrigatórios calculados sobre o lucro líquido de 31 de março de 2012, proposto à Assembleia Geral, estão demonstrados a seguir:

	<u>31/03/2012</u>
Lucro líquido	138
Reserva legal	<u>(7)</u>
Base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios	131
	<u>25%</u>
Dividendos mínimos obrigatórios	33
Dividendo por ação	0,049

Notas Explicativas

Tereos Internacional S.A.

O Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 11 de junho de 2012, o pagamento antecipado da distribuição de resultados relativos ao exercício findo em 31 de março de 2012, nas modalidades de juros sobre o capital próprio e dividendos, a serem cumulativamente imputados aos dividendos mínimos obrigatórios da Companhia, de acordo com o artigo 9º da Lei nº 9.249/95 e a Deliberação CVM nº 207/96. O valor bruto total dos juros sobre o capital próprio creditado pela Companhia foi de R\$22, que, após a retenção de 15% de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas comprovadamente imunes ou com tributação diferenciada, resultou no montante líquido total de R\$19, o qual, somado a um valor de dividendos de R\$26 que também foi creditado pela Companhia, em consonância com a deliberação do Conselho de Administração, foi imputado aos dividendos mínimos obrigatórios.

Dessa forma, o valor total líquido de R\$45, correspondente a R\$0,06605444 por ação ordinária, foi antecipado aos acionistas como dividendo mínimo obrigatório, “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária de 31 de julho de 2012, que aprovou as respectivas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de março de 2012, conforme demonstrado a seguir:

	<u>31/03/2012</u>	
	<u>Valor bruto por ação - R\$</u>	<u>Valor líquido por ação - R\$</u>
Juros sobre o capital próprio	0,03243404	0,02756893
Dividendos	<u>0,03848551</u>	<u>0,03848551</u>
Total	<u>0,07091955</u>	<u>0,06605444</u>

Em 12 de junho de 2013, o Conselho de Administração, nos termos do disposto no Artigo 35 do Estatuto Social e artigos 204 e 205 da Lei das Sociedades por Ações, declarou a distribuição de dividendos intermediários aos acionistas no valor de R\$ 38, com base no saldo das reservas de lucros existentes no balanço de 31 de março de 2013, equivalente ao valor de R\$ 0,046238108 por ação ordinária. O pagamento dos referidos dividendos intermediários foram feitos no dia 26 de junho de 2013.

8.7. Lucro (prejuízo) por ação

O lucro básico por ação é calculado por meio da divisão do lucro do exercício pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas em circulação durante o período, excluindo as ações ordinárias próprias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria. A Companhia não possuía ações ordinárias potenciais com efeito dilutivo nos exercícios findos em 31 de março de 2013 e 2012 e, portanto, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico por ação no referido período.

	<u>30/06/2013</u>	<u>30/06/2012</u>
Lucro (prejuízo) líquido	8	(46)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhões	<u>818</u>	<u>676</u>
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação - R\$	<u>0,0098</u>	<u>(0,0678)</u>

Notas Explicativas S.A.**9. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS**

As informações contábeis intermediárias individuais para o trimestre findo em 30 de junho de 2013 foram preparadas pela Companhia e os resultados foram autorizados para emissão pela Diretoria Executiva da Companhia e aprovados pelo Conselho da Administração em reunião realizada em 14 de agosto de 2013. A Assembleia Geral de Acionistas foi realizada em 31 de julho de 2013.

Notas Explicativas

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
INTERMEDIÁRIAS
CONSOLIDADAS DO GRUPO
TEREOS INTERNACIONAL
REFERENTES AO TRIMESTRE
FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2013**

Índice

Notas Explicativas

1.	Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos.....	3
1.1	Informações sobre a Companhia.....	3
1.2	Base de apresentação.....	3
1.3	Práticas contábeis.....	3
1.4	Uso de estimativas.....	7
2.	Sazonalidade.....	8
3.	Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação.....	9
4.	Receitas.....	10
5.	Análise de despesas por natureza.....	10
5.1	Despesas com benefícios aos empregados.....	10
5.2	Despesas de amortização, depreciação e variação decorrente da colheita.....	10
6.	Resultado financeiro líquido.....	11
6.1	Despesas e receitas financeiras.....	11
6.2	Ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros.....	11
7.	Ativos biológicos.....	12
8.	Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (<i>joint ventures</i>).....	13
9.	Ágio.....	14
10.	Patrimônio líquido.....	14
10.1	Capital emitido e ágio na emissão de ações.....	14
10.2	Lucro (prejuízo) por ação.....	14
10.3	Dividendos propostos e pagos.....	14
11.	Ativos e passivos financeiros.....	15
11.1	Ativos financeiros.....	15
11.2	Passivos financeiros.....	16
11.3	Derivativos.....	22
11.4	Endividamento financeiro líquido.....	23
12.	Valor justo.....	24
13.	Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros.....	27
13.1	Gestão de riscos de mercado.....	27
13.2	Gestão de risco de liquidez.....	32
13.3	Gestão de risco de crédito.....	33
14.	Litígios.....	34
15.	Partes relacionadas.....	35
15.1	Transações operacionais com partes relacionadas.....	35
15.2	Transações financeiras com partes relacionadas.....	38
15.3	Benefícios ao pessoal chave da administração.....	38
16.	Informações por segmento.....	39
16.1	Informações por segmento de negócio.....	39
16.2	Informações por região geográfica.....	41
16.3	Informações sobre os principais clientes.....	41
17.	Escopo da consolidação.....	42

1. Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos

1.1 Informações sobre a Companhia

A Tereos Internacional S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima brasileira de capital aberto constituída segundo as leis do Brasil, com sede na cidade de São Paulo, no Brasil. A Tereos Internacional S.A. é uma sociedade registrada na Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), cujas ações são negociadas na BM&FBOVESPA.

A Companhia é subsidiária da Tereos U.C.A. ("Union de Cooperatives Agricoles"), empresa com sede em Paris, na França.

Tereos Internacional S.A. é a controladora do Grupo Tereos Internacional ("Grupo"). As principais atividades da Tereos Internacional e de suas subsidiárias são a produção e comercialização de açúcar, amido e bioenergia.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 30 de junho de 2013 foram elaboradas pela Companhia e foram autorizadas para emissão pela Diretoria Executiva da Companhia em reunião realizada em 14 de agosto de 2013.

1.2 Base de apresentação

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 30 de junho de 2013 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (IAS) 34 - Relatórios Financeiros Intermediários ("*Interim Financial Reporting*"), emitida pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (*International Accounting Standards Board* - IASB), e de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstrações Financeiras Intermediárias e apresentadas de acordo com as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais - ITR.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas não incluem todas as informações e divulgações exigidas aplicáveis às demonstrações financeiras anuais consolidadas e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo para o exercício findo em 31 de março de 2013.

1.3 Práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas são as mesmas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo para o exercício findo em 31 de março de 2013, exceto pela adoção de novas normas e interpretações para períodos a partir de 1º de abril de 2013, como segue:

Notas Explicativas

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
Alterações à norma IAS 1	Apresentação em outros resultados abrangentes	01/07/2012
Alterações à norma IAS 19	Benefícios aos empregados - Benefícios pós-emprego	01/01/2013
IFRS 10	Consolidação	01/01/2013
IFRS 11	Empreendimentos conjuntos	01/01/2013
IFRS 12	Divulgação de participação em outras entidades	01/01/2013
Alterações à norma IAS 27 e 28	Demonstrações financeiras consolidadas e separadas / Investimentos em coligadas	01/01/2013
IFRS 13	Avaliação do valor justo	01/01/2013
IFRIC 20	Custos de separação de resíduos na fase de produção de uma mina de superfície	01/01/2013
Alterações à norma IFRS 7	Divulgação-Compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros	01/01/2013
Alterações à norma IFRS 1	empréstimos concedidos pelo Estado	01/01/2013
Melhorias anuais 2009-2011		01/01/2013

* : Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

A adoção dessas novas normas e alterações (IFRS 10, 11, 12, alterações às normas IAS 27, 28 e IAS 19) teve impacto significativo nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013. Esses impactos são descritos mais detalhadamente a seguir.

Como exigido pela norma IAS 34, a natureza e o efeito dessas mudanças são divulgados a seguir. Além disso, a adoção da norma IFRS 12 resultaria em divulgações adicionais nas demonstrações financeiras anuais consolidadas.

Há várias outras novas normas e alterações adotadas pela primeira vez em 2013. Contudo, elas não têm impacto nas demonstrações financeiras anuais ou intermediárias consolidadas do Grupo.

1.3.1 Efeitos da adoção inicial das novas normas IFRS 10, 11, 12 e alterações às normas IAS 27 e 28

A norma internacional IFRS 10 *"Consolidated Financial Statements"* substitui a interpretação SIC-12 *"Consolidation – Special Purpose Entities"* e parcialmente a norma IAS 27 *"Consolidated and Separate Financial Statements"*. Essa norma aborda a consolidação de controladas e entidades estruturadas e redefine o conceito de controle, que é fator determinante para definir se a empresa será ou não incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora.

Para se enquadrar na definição de controle segundo a IFRS 10, três critérios precisam ser atendidos:

- (a) o investidor tem poder sobre a investida;
- (b) o investidor tem exposição a, ou direitos sobre, retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida; e (c) o investidor tem a capacidade de usar seu poder para afetar seus retornos decorrentes de seu envolvimento com a investida.

A IFRS 10 não teve impacto sobre a consolidação de investimentos mantidos pelo Grupo.

A norma internacional IFRS 11 *"Joint Arrangements"* substitui a norma internacional IAS 31 *"Interest in Joint Ventures"* e a interpretação SIC-13 *"Jointly controlled entities – Non-monetary Contributions by Venturers"*. Um negócio em conjunto é um contrato no qual as decisões sobre as atividades relevantes da entidade requer consentimento unânime das partes que compartilham o controle.

Há dois tipos de negócios em conjunto:

- empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) nas quais os empreendedores têm direitos sobre os ativos líquidos da entidade
- operações conjuntas, nas quais as partes têm direitos diretos sobre os ativos e obrigações diretas pelos passivos da entidade.

Notas Explicativas

De acordo com a norma internacional IFRS 11, os empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) devem ser contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Já nas operações em conjunto, cada operador deve contabilizar os ativos, passivos, receitas e despesas relativos à sua participação sobre os ativos, passivos, receitas e despesas da operação.

O Grupo analisou as entidades incluídas no escopo da consolidação de acordo com as novas normas. O Grupo concluiu que as entidades em conjunto anteriormente consolidadas pelo método proporcional, conforme previsto na norma internacional IAS 31, se classificam como *joint ventures*.

Dessa forma, essas entidades são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial com a aplicação da norma internacional IFRS 11.

A IFRS 12 "*Disclosure of Interest in Other Entities*" substitui as exigências de divulgação anteriormente previstas nas normas internacionais IAS 27, IAS 28 e IAS 31. Essa norma inclui as exigências de divulgação para subsidiárias, empreendimentos controlados em conjunto ou *joint ventures*, coligadas e entidades estruturadas consolidadas ou não consolidadas. Nenhuma dessas exigências de divulgação é aplicável às demonstrações financeiras intermediárias consolidadas, a não ser que haja eventos e transações significativos no período intermediário que requeiram tais divulgações. Consequentemente, à exceção das divulgações acerca de investimentos em coligadas, o Grupo não fez tais divulgações.

Essas normas foram aplicadas retrospectivamente e, de acordo com a IAS 8, informações comparativas devem ser apresentadas. Os efeitos da adoção inicial sobre as informações financeiras intermediárias comparativas são apresentados na nota 1.3.3.

1.3.2 Efeitos da adoção inicial das alterações à norma internacional IAS 19

O Grupo adotou as alterações à norma internacional IAS 19 e modificou a base para reconhecimento da receita ou despesa de planos de benefício definido.

Como resultado da adoção dessa norma, as principais mudanças para o Grupo são:

- O retorno sobre os ativos do plano que é reconhecido nas demonstrações do resultado será baseado na taxa de desconto aplicada para calcular as obrigações dos benefícios.
- Ganhos e perdas atuariais devem ser reconhecidos imediatamente em outros resultados abrangentes em vez de serem reconhecidos na demonstração de operações previamente.

Essas normas foram aplicadas retrospectivamente e, de acordo com a IAS 8, informações comparativas devem ser apresentadas. Os efeitos da adoção inicial sobre as informações financeiras intermediárias comparativas são apresentados na nota 1.3.3.

1.3.3 Informações comparativas

Um balanço patrimonial de abertura deve ser apresentado quando uma entidade adota uma política contábil retroativamente, faz reapresentações retroativas ou reclassifica itens em suas demonstrações financeiras, desde que essas mudanças tenham efeito significativo sobre o balanço patrimonial no início do período anterior.

Notas Explicativas

(em milhões de R\$)

ATIVOS	31 de março de 2013 (originalmente apresentado)	Efeitos das normas IFRS 11	Efeitos das alterações à norma internacional IAS 19	31 de março de 2013 (reapresentado)
Caixa e equivalentes de caixa	929	(36)		893
Contas a receber	956	(36)		920
Estoques	1 051	(37)		1 014
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	7	7		14
Outros ativos financeiros circulantes	511	(3)		508
Impostos a recuperar - circulantes	40	(5)		35
Outros ativos circulantes	25	(9)		16
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3 519	(119)		3 400
Impostos diferidos	497	(5)		492
Ativos biológicos	712	(39)		673
Ativos financeiros disponíveis para venda	31	(0)		31
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	23	22		45
Outros ativos financeiros não circulantes	285	(13)		272
Investimentos em coligadas	59	239		298
Imobilizado	4 373	(279)		4 094
Ágio	1 273	(0)		1 273
Outros ativos intangíveis	85	(3)		82
Outros ativos não circulantes	4	(0)		4
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	7 342	(78)		7 264
TOTAL DOS ATIVOS	10 861	(197)		10 664

(em milhões de R\$)

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31 de março de 2013 (originalmente apresentado)	Efeitos das normas IFRS 11	Efeitos das alterações à norma internacional IAS 19	31 de março de 2013 (reapresentado)
Financiamentos de curto prazo	1 887	(68)		1 819
Fornecedores	1 069	(9)		1 060
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	26	9		35
Outros passivos financeiros circulantes	412	(9)		403
Provisões de curto prazo	6	(0)		6
Impostos a pagar - circulante	13	(3)		10
Outros passivos circulantes	58	(2)		56
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	3 471	(82)		3 389
Financiamentos de longo prazo	2 481	(98)		2 383
Impostos diferidos	142	(17)		125
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	50	(3)		47
Provisões de longo prazo	34	(0)		34
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	34	2		36
Outros passivos financeiros não circulantes	339	1		340
Outros passivos não circulantes	50	0		50
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	3 130	(115)		3 015
TOTAL DOS PASSIVOS	6 601	(197)		6 404
Capital social	2 807			2 807
Reservas de lucros	636		7	643
Ajustes de avaliação patrimonial	(102)		(7)	(109)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	3 341		0	3 341
Participações não controladoras	919			919
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4 260			4 260
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10 861	(197)	0	10 664

(em milhões de R\$)

	30 de junho de 2012 (originalmente apresentado)	Efeitos das normas IFRS 11	Efeitos das alterações à norma internacional IAS 19	30 de junho de 2012 (reapresentado)
Receitas líquidas com vendas	1 678	(56)		1 622
Custo das vendas	(1 442)	40		(1 402)
Lucro bruto	236	(16)		220
Despesas de distribuição	(138)	6		(132)
Despesas gerais e administrativas	(115)	3		(112)
Outras receitas (despesas) operacionais	4	1		5
Lucro (prejuízo) operacional	(13)	(6)		(19)
Despesas financeiras	(665)	20		(645)
Receitas financeiras	586	(18)		568
Despesa financeira líquida	(79)	2		(77)
Equivalência patrimonial	0	6		6
Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos	(92)	2		(90)
Imposto de renda e contribuição social	16	(2)		14
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(76)	(0)		(76)

Notas Explicativas

(em milhões de R\$)	30 de junho de 2012 (originalmente apresentado)	Efeitos das normas IFRS 11	Efeitos das alterações à norma internacional IAS 19	30 de junho de 2012 (reapresentado)
Lucro (prejuízo) líquido consolidado	(76)			(76)
Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas) atividades operacionais	14	(22)		(8)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(391)	40		(351)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	490	(26)		464
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(3)			(3)
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	110	(8)		102
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 1 de abril	377	(14)		363
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 31 de março	487	(22)		465
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	110	(8)		102

Os impactos sobre as demonstrações do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e do valor adicionado não são significativos.

1.4 Uso de estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas do Grupo, a administração desenvolve estimativas, uma vez que diversos elementos incluídos nas demonstrações financeiras não podem ser calculados com precisão. A Administração revisa tais estimativas diante da evolução das respectivas circunstâncias ou à luz de novas informações ou experiências. Desse modo, as estimativas utilizadas para preparar as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 30 de junho de 2013 podem sofrer alterações subsequentemente.

A administração desenvolve estimativas significativas para a determinação de premissas utilizadas na avaliação de saldos nas seguintes áreas:

Estimativa	Natureza da divulgação
Imposto de renda	Premissas utilizadas para reconhecimento do imposto diferido ativo originado da transferência de prejuízos fiscais não utilizados.
Ativos biológicos	Premissas principais utilizadas para determinar o valor justo da cana disponível (rendimento estimado, quantidade de açúcar por tonelada de cana, preço do açúcar) e soqueira (custos de replantio por hectare).
Imobilizado	Premissas utilizadas para avaliar o imobilizado adquirido na combinação de negócios. Premissas utilizadas para determinar a vida útil dos ativos.
Ágio sobre investimentos	Premissas utilizadas para determinar o valor justo dos ativos e passivos adquiridos, o valor justo da remuneração recebida e, portanto, o ágio sobre investimentos.
Testes de redução ao valor recuperável dos ativos	Nível de agrupamento de CGUs para teste de desvalorização de ágio sobre investimentos. Principais premissas utilizadas para determinar os valores: valor em uso (taxa de desconto, taxa de crescimento permanente, fluxos de caixa previstos), valor de mercado (múltiplos de receita e
Pensões e outros benefícios pós-emprego	Taxa de desconto, índice de inflação, taxa de retorno sobre os ativos do plano, aumentos de salários.
Outras provisões	Provisões para reclamações e litígios: premissas de suporte da avaliação e mensuração dos riscos. Provisão para reestruturação: avaliação dos custos significativos.
Instrumentos financeiros	Premissas utilizadas para determinar o valor contábil das diferentes categorias de instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

2. Sazonalidade

Nosso negócio está sujeito a efeitos sazonais com base no ciclo de cultivo da cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil, na Ilha da Reunião (La Réunion) e em Moçambique. A safra anual de cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil vai de abril a dezembro gerando flutuações em nossos estoques, que geralmente atingem o nível mais alto em dezembro a fim de cobrir as vendas ao longo do período de entressafra (ou seja, de janeiro a março), afetando também nosso fluxo de caixa operacional. Estamos sujeitos a efeitos sazonais semelhantes na Ilha da Reunião (La Réunion) e em Moçambique, cujas safras da cana-de-açúcar vão de julho a dezembro e de maio a novembro, respectivamente. Dessa forma, esta sazonalidade afeta situação patrimonial e financeira e causa impactos periódicos na liquidez e em necessidades de financiamento dos nossos negócios. Como as práticas contábeis são as mesmas que as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo, as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas não incluem notas detalhando algumas divulgações exigidas nas demonstrações financeiras anuais.

Nossas atividades no segmento de amido não estão sujeitas a sazonalidade significativa, pois, ao contrário da cana-de-açúcar, os grãos podem ser armazenados por longos períodos e, portanto, podem ser comprados e vendidos durante o ano todo.

Notas Explicativas**3. Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação***Aquisição de negócio na China com o Grupo Wilmar*

Em abril de 2013, a Tereos Internacional e o Grupo Wilmar expandiram sua parceria para a produção de amido e derivados por meio de um portfólio mais amplo de matérias-primas juntamente com a aquisição de uma fábrica de processamento de amido de milho. A unidade de processamento de amido, localizada em Tieling, no norte da China, será controlada em conjunto (51% Wilmar/49% Tereos Internacional).

Após recebermos todas aprovações regulatórias finais para conclusão da aquisição desta fábrica de amido de milho, a mesma será contabilizada pelo método de equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

4. Receitas

O detalhamento da receita é apresentado como segue:

<i>(em milhões de R\$)</i>	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2013	30 de junho de 2012 (reapresentado)
Venda de produtos	1 867	1 581
Prestação de serviços	41	41
Receita	1 908	1 622

<i>(em milhões de R\$)</i>	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2013	30 de junho de 2012 (reapresentado)
Açúcar	400	339
Amido	675	573
Álcool/Etanol	389	373
Co-produtos	310	217
Energia	43	39
Outros	91	81
Receita	1908	1622

5. Análise de despesas por natureza

As seguintes despesas estão incluídas no custo das vendas, nas despesas de distribuição e nas despesas gerais e administrativas na demonstração consolidada do resultado.

5.1 Despesas com benefícios aos empregados

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2013	30 de junho de 2012 (reapresentado)
Ordenados e salários	(185)	(168)
Encargos sociais sobre ordenados e salários	(38)	(32)
Outras despesas com empregados	(7)	(7)
Despesas com benefícios a empregados	(230)	(207)

5.2 Despesas de amortização, depreciação e variação decorrente da colheita

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2013	30 de junho de 2012 (reapresentado)
Depreciação do imobilizado	(124)	(112)
Varição devido à colheita	(38)	(36)
Amortização de ativos intangíveis	(4)	(4)
Despesas de amortização, depreciação e variação decorrentes da colheita	(166)	(152)

Notas Explicativas

6. Resultado financeiro líquido

6.1 Despesas e receitas financeiras

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2013	30 de junho de 2012 (reapresentado)
Despesas de juros	(48)	(47)
Perda de valor justo sobre derivativos para negociação	(2)	(3)
Perdas cambiais	(446)	(590)
Outras despesas financeiras	(3)	(5)
Despesas financeiras	(499)	(645)
Receitas de juros	0	0
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	3	9
Reclassificação de ganho de hedge de fluxo de caixa para o resultado	0	1
Ganhos cambiais	435	554
Outras receitas financeiras	16	4
Receitas financeiras	454	568
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(45)	(77)
<i>Das quais: Receitas (despesas) de juros líquidas</i>	<i>(48)</i>	<i>(47)</i>
<i>Das quais: Ganhos (perdas) cambiais</i>	<i>(11)</i>	<i>(36)</i>

Os ganhos e perdas cambiais são decorrentes principalmente de contas a receber resultantes de empréstimos contraidos em moedas estrangeiras pelas empresas brasileiras do grupo.

6.2 Ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros

Período findo em 30 de junho de 2013 (EM MILHÕES DE R\$)	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	Lucro operacional	OCI*
Contas a receber		1			1		
Caixa e equivalentes de caixa		22			22		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)	0				0		
Financiamentos	(42)	(65)	(0)		(107)		(79)
Fornecedores		0			0		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)	(6)	35			29		
Derivativos		(4)	1		(3)	-	(8)
Outros		-		13	13		
Total	(48)	(11)	1	13	(45)	-	(87)

* = sem efeito do imposto de renda diferido

OCI (Other Comprehensive Income) = Outros Resultados Abrangentes

Período findo em 30 de junho de 2012 (reapresentado) (EM MILHÕES DE R\$)	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	Lucro operacional	OCI*
Contas a receber		28			28		
Caixa e equivalentes de caixa		29			29		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)	0				0		
Financiamentos	(41)	(111)	(0)		(152)		(96)
Fornecedores		(1)			(1)		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)	(6)	16			10		
Derivativos		7	7		14	1	20
Outros		(3)		(2)	(5)		
Total	(47)	(36)	7	(2)	(77)	1	(76)

* = sem efeito do imposto de renda diferido

OCI (Other Comprehensive Income) = Outros Resultados Abrangentes

Notas Explicativas**7. Ativos biológicos**

A movimentação no valor líquido dos ativos biológicos é apresentada a seguir:

(em milhões de R\$)	
31 de março de 2012 (reapresentado)	580
Custos de plantio	45
Acréscimo decorrente a custos de replantio anuais	25
Varição devido à colheita	(36)
Varição devido à colheita - custos de replantio anuais	(27)
Varição no valor justo menos custos estimados de venda	(3)
Variações cambiais	6
30 de junho de 2012 (reapresentado)	590
31 de março de 2013 (reapresentado)	673
Custos de plantio	50
Acréscimo decorrente a custos de replantio anuais	32
Varição devido à colheita	(38)
Varição devido à colheita - custos de replantio anuais	(29)
Varição no valor justo menos custos estimados de venda	4
Variações cambiais	8
30 de junho de 2013	700

A quantidade de cana-de-açúcar própria moída totaliza 2.635 mil toneladas para o trimestre findo em 30 de junho de 2013 (1.813 mil toneladas para o trimestre findo em 30 de junho de 2012).

Soqueiras

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

30 de junho de 2013	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	109 354	15 076
Custos de replantio (R\$/hectare)	6 843	4 025
31 de março de 2013 (reapresentado)	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	104 366	13 850
Custos de replantio (R\$/hectare)	6 843	3 213

Cana-de-açúcar em pé

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo da cana-de-açúcar em pé:

30 de junho de 2013	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	109 354	15 076
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	89	47
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	139	104
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,4
31 de março de 2013 (reapresentado)	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	104 366	13 850
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	89	54
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	141	104
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,4

Notas Explicativas

8. Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*)

Com a adoção da norma internacional IFRS 11, o Grupo classificou como *joint ventures* o empreendimento controlados em conjunto anteriormente consolidadas pelo método proporcional de acordo com a norma internacional IAS 31. Desta forma, essas entidades são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial.

Os principais investimentos em coligadas em 30 de junho de 2013 estão descritos a seguir:

(em milhões de R\$)	País	Atividade	Participação dos acionistas (%)	Participações (%)	Investimentos em coligadas	
					30 de junho 2013	31 de março de 2013
Sedalcol UK	Grã-Bretanha	Produção de álcool	50,00%	49,99%	1	0
Sedalcol France	Francia	Produção de álcool	50,00%	49,99%	15	11
Sedalcol EU	Bélgica	Produção de álcool	50,00%	49,99%	0	0
Sedamyl	Itália	Produção e comercialização de amido	50,00%	49,99%	76	72
Sedamyl Services	Francia	Holding	50,00%	49,99%	89	80
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co., Ltd	China	Produção de amido	49,00%	49,00%	35	22
Vertente	Brasil	Produção e comercialização de cana-de-açúcar, etanol e energia	50,00%	32,12%	40	46
Sucrière des Mascareignes Ltd	Ilhas Maurício	Produção e comercialização de cana-de-açúcar	35,93%	40,00%	37	40
Outras					29	27
Total					322	298

100% do saldo das principais informações financeiras das coligadas e empreendimentos controlados em conjunto estão apresentados a seguir:

Balanço patrimonial:

(em milhões de R\$)	Sedalcol UK		Sedamyl		Vertente		Dongguan Yihai Kerry Syral Starch technology Co., Ltd	
	30 de junho 2013	31 de março de 2013	30 de junho 2013	31 de março de 2013	30 de junho 2013	31 de março de 2013	30 de junho 2013	31 de março de 2013
Ativo circulante	59	51	155	159	66	77	55	35
Ativo não circulante	158	146	153	138	414	352	19	11
Passivo circulante	34	34	90	80	209	142	2	1
Passivo não circulante	182	164	66	72	192	196	0	0
Equity	1	(1)	152	145	79	91	72	45

(em milhões de R\$)	Sucrière des Mascareignes Ltd		Sedalcol France		Sedalcol EU	
	30 de junho 2013	31 de março de 2013	30 de junho 2013	31 de março de 2013	30 de junho 2013	31 de março de 2013
Ativo circulante	90	98	66	74	120	115
Ativo não circulante	123	112	20	18	0	0
Passivo circulante	27	24	52	68	121	116
Passivo não circulante	94	87	3	3	0	0
Equity	92	99	31	21	(1)	(1)

Demonstração do resultado:

(em milhões de R\$)	Sedalcol UK		Sedamyl		Vertente		Dongguan Yihai Kerry Syral Starch	
	30 de junho 2013	30 de junho 2012	30 de junho 2013	30 de junho 2012	30 de junho 2013	30 de junho 2012	30 de junho 2013	30 de junho 2012
Receita	45	19	148	131	24	38		
Custo das vendas	(36)	(18)	(129)	(103)	(22)	(54)		
Despesas de distribuição	(4)	0	(12)	(9)	(2)	(1)		
Despesas gerais e administrativas	2	(1)	(2)	(4)	(3)	(3)	(1)	
Outras receitas (despesas) operacionais	0	(0)	0	0	0	0		
Despesa financeira líquida	(3)	3	(1)	(1)	(9)	(6)		
Impostos sobre a renda	(1)	(1)	(2)	(5)	4	9		
Receita líquida	3	2	2	9	(8)	(17)	(1)	
Reserva para hedge de fluxo de caixa					(4)	(1)		
Reserva para conversão de moedas estrangeiras			22	9			3	
Total de resultados abrangentes	3	2	24	18	(12)	(18)	2	0

(em milhões de R\$)	Sucrière des Mascareignes Ltd		Sedalcol France		Sedalcol EU	
	30 de junho 2013	30 de junho 2012	30 de junho 2013	30 de junho 2012	30 de junho 2013	30 de junho 2012
Receita			42	45	102	88
Custo das vendas			(34)	(27)	(100)	(86)
Despesas de distribuição			(2)	(4)	0	0
Despesas gerais e administrativas			0	0	(2)	(2)
Outras receitas (despesas) operacionais			0	0	0	0
Despesa financeira líquida			0	0	0	0
Impostos sobre a renda			0	0	0	0
Receita líquida	0	0	6	15	0	0
Reserva para hedge de fluxo de caixa						
Reserva para conversão de moedas estrangeiras	7	5	3	2		
Total de resultados abrangentes	7	5	9	17	0	0

Notas Explicativas

9. Ágio

As movimentações do ágio estão apresentada a seguir:

<i>(em milhões de R\$)</i>	
Valor líquido em 31 de março de 2012 (reapresentado)	1 266
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	5
Valor líquido em 30 de junho de 2012 (reapresentado)	1 271
Valor líquido em 31 de março de 2013 (reapresentado)	1 273
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	12
Valor líquido em 30 de junho de 2013	1 285

10. Patrimônio líquido

10.1 Capital emitido e ágio na emissão de ações

	Quantidade de ações	Capital emitido <i>(EM MILHOES de R\$)</i>
Saldo em 30 de junho de 2012	675 578 862	2 437
Saldo em 31 de março de 2013	817 720 079	2 807
Saldo em 30 de junho de 2013	817 720 079	2 807

10.2 Lucro (prejuízo) por ação

O número médio de ações ordinárias utilizadas no cálculo do lucro (prejuízo) por ação é de 817.720.079 ações para o trimestre findo em 30 de junho de 2013 (675.578.862 ações para o trimestre findo em 30 de junho de 2012).

Para os trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, o lucro (prejuízo) diluído por ação é o mesmo que o básico.

O lucro (prejuízo) por ação para o trimestre findo em 30 de junho de 2013 e 2012 somou R\$ 0,0104889 e R\$ (0,0675045), respectivamente.

10.3 Dividendos propostos e pagos

Em 10 de junho de 2013, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos, com base nos lucros acumulados existentes nas demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de março de 2013. Desta forma, um montante líquido total de R\$38 milhões foi pago em 26 de junho de 2013, correspondendo a R\$0,04623811 por ação ordinária, comparado aos R\$45 milhões pagos em 30 de junho de 2012, correspondendo a R\$0,06595601 por ação ordinária.

Notas Explicativas

11. Ativos e passivos financeiros

11.1 Ativos financeiros

30 de Junho de 2013 (EM MILHOES de R\$)						
	Nota	Disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por registrado no resultado	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Contas a receber de clientes	11.1.1		969			969
Caixa e equivalentes de caixa	11.1.2		583			583
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	15.2		49			49
Outros ativos financeiros - circulante	11.1.3		427	1	26	454
Total do ativo financeiro circulante		0	2 028	1	26	2 055
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	32				32
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	15.2		28			28
Outros ativos financeiros - não circulante	11.1.3		329		4	333
Total do ativo financeiro não circulante		32	357	0	4	393
Total do ativo financeiro		32	2 385	1	30	2 448

31 de março de 2013 (reapresentado) (EM MILHOES de R\$)						
	Nota	Disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por registrado no resultado	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Contas a receber de clientes	11.1.1		920			920
Caixa e equivalentes de caixa	11.1.2		893			893
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	15.2		14			14
Outros ativos financeiros - circulante	11.1.3		461	1	46	508
Total do ativo financeiro circulante		0	2 288	1	46	2 335
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	31				31
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	15.2		45			45
Outros ativos financeiros - não circulante	11.1.3		272			272
Total do ativo financeiro não circulante		31	317	0	0	348
Total do ativo financeiro		31	2 605	1	46	2 683

11.1.1 Contas a receber

As contas a receber de clientes estavam assim representadas em 30 de junho de 2013 e 31 de março de 2013:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Contas a receber de clientes	993	942
Provisão para devedores duvidosos	(24)	(22)
Contas a receber de clientes, líquidas	969	920

Dentro do seu programa de *factoring*, a Syral Bélgica vendeu seus recebíveis em euros (EUR), dólares dos EUA (USD) e libras esterlinas (GBP). O valor desses recebíveis vendidos totalizou R\$365 milhões em 30 de junho de 2013. A empresa continua a reconhecer contabilmente esses ativos, uma vez que os riscos vinculados a esses recebíveis não foram transferidos para a empresa de *factoring*.

11.1.2 Caixa e equivalentes de caixa

As movimentações no saldo de caixa e equivalentes de caixa são apresentadas na demonstração intermediária consolidada dos fluxos de caixa, que é parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas.

A conciliação dos saldos de caixa e equivalentes de caixa no balanço patrimonial consolidado e na demonstração consolidada dos fluxos de caixa é a seguinte:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Caixa e equivalentes de caixa	583	893
Contas garantidas (classificadas como passivo financeiro circulante)	(433)	(412)
Caixa líquido	150	481

Notas Explicativas

11.1.3 Outros ativos financeiros

(EM MILHÕES DE R\$)	Circulante		Não circulante	
	30 de junho de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)	30 de junho de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Impostos a recuperar	186	234	101	43
Ativos financeiros dados em garantia	10	18	0	0
Derivativos	27	47	4	0
Depósito pago	2	2	69	67
Pagamentos antecipados	60	35	0	0
Contas a receber de clientes e outras > 1 ano	0	0	94	103
Contas a receber referentes a alienação de ativos	0	0	60	53
Valores a Faturar	28	28	0	0
Outros	141	144	5	6
Outros ativos financeiros	454	508	333	272

Os instrumentos derivativos compreendem o valor positivo dos derivativos. Vide detalhes na nota 11.3.

Os ativos financeiros cedidos em garantia têm a seguinte composição:

30 de junho de 2013 (EM MILHÕES de R\$)	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	0	5	5
Varição da margem	0	5	5
Total	0	10	10

31 de março de 2013 (reapresentado) (EM MILHÕES de R\$)	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	0	10	10
Varição da margem	0	8	8
Total	0	18	18

11.2 Passivos financeiros

As categorias de passivos financeiros estão apresentadas nos quadros a seguir:

30 de junho de 2013 (EM MILHOES de R\$)	Nota	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por registrados no resultado	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de curto prazo	11.4	1 958		95	2 053
Contas a pagar a fornecedores		813			813
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	15.2	81			81
Outros passivos financeiros - circulante	11.2.3	389	14	26	430
Total de outros passivos financeiros circulantes		3 241	14	121	3 376
Financiamentos de longo prazo	11.4	2 391		189	2 580
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	15.2	47			47
Outros passivos financeiros - não circulante	11.2.3	328		20	348
Total do passivo financeiro não circulante		2 766	0	209	2 975
Total a valor contábil		6 007	14	330	6 351

31 de março de 2013 (reapresentado) (EM MILHOES de R\$)	Nota	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por registrados no resultado	Derivativos de hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de curto prazo	11.4	1 755		64	1 819
Contas a pagar a fornecedores		1 060			1 060
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	15.2	35			35
Outros passivos financeiros - circulante	11.2.3	375	15	13	403
Total de outros passivos financeiros circulantes		3 225	15	77	3 317
Financiamentos de longo prazo	11.4	2 256		127	2 383
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	15.2	36			36
Outros passivos financeiros - não circulante	11.2.3	318		21	340
Total do passivo financeiro não circulante		2 610	0	148	2 758
Total a valor contábil		5 835	15	225	6 075

Todos os passivos financeiros do Grupo são mensurados ao custo amortizado, com exceção dos instrumentos derivativos (os quais são mensurados pelo valor justo por meio do resultado para derivativos "para negociação" ou através do método de contabilização de *hedge* de fluxo de caixa, ou "*hedge accounting*", para os derivativos designados como *hedge*).

Notas Explicativas

11.2.1 Financiamentos

As diferentes linhas de crédito de empréstimos estão apresentadas a seguir.

30 de junho de 2013 (EM MILHOES de R\$)							
Índice	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
a / CDI	BRL	Capital de giro e outras aplicações financeiras de CP	204	5	209	9,7%	05/09/2013
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP	636	829	1 465	3,0%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME)	6	2	8	9,0%	16/03/2020
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	28	238	266	8,7%	17/07/2023
d / UMBNDES	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, BNDES)	7	56	63	7,2%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	1	7	8	10,7%	01/11/2022
f / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP Moçambique	22	5	27	8,1%	31/07/2015
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LP da TEU	609	928	1 537	2,0%	19/07/2030
h / LIBOR	USD	Factoring	14	0	14	0,7%	03/10/2014
h / LIBOR	GBP	Factoring	42	0	42	1,0%	03/10/2014
h / EURIBOR	EUR	Factoring	229	0	229	0,7%	03/10/2014
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			1 798	2 070	3 868	3,3%	
i / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	44	76	120	5,2%	17/04/2023
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	41	269	310	6,1%	15/07/2021
	USD	Pré-financiamento de exportação	145	145	290	5,7%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU	27	35	62	1,6%	14/09/2031
	MZM	Financiamento de CP	9	0	9	15,9%	30/09/2013
TOTAL A TAXA FIXA			266	525	791	5,6%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			2 064	2 595	4 659	3,7%	
Efeito do ajuste ao custo amortizado			(11)	(15)	(26)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			2 053	2 580	4 633		

31 de março de 2013 (reapresentado) (EM MILHOES de R\$)							
Índice	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
a / CDI	BRL	Capital de giro e outras aplicações financeiras de CP	164	10	174	9,5%	21/05/2015
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP	619	713	1 332	3,1%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME)	7	4	11	8,9%	16/03/2020
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	28	241	269	8,7%	17/07/2023
d / UMBNDES	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, BNDES)	6	52	58	7,1%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	1	7	8	12,6%	01/11/2022
f / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP Moçambique	23	5	28	8,1%	31/07/2015
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LP da TEU	571	833	1 404	1,9%	14/07/2030
h / LIBOR	USD	Factoring	9	0	9	0,7%	03/10/2014
h / LIBOR	GBP	Factoring	34	0	34	1,0%	03/10/2014
h / EURIBOR	EUR	Factoring	125	0	125	0,7%	03/10/2014
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			1 587	1 865	3 452	3,4%	
i / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	42	62	104	5,8%	15/12/2022
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	38	278	316	6,1%	15/07/2021
	USD	Pré-financiamento de exportação	132	157	289	5,7%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU	30	37	67	1,7%	14/09/2031
TOTAL A TAXA FIXA			242	534	776	5,5%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 829	2 399	4 228	3,8%	
Efeito do ajuste ao custo amortizado			(10)	(16)	(26)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 819	2 383	4 202		

O detalhamento dos empréstimos por vencimento é apresentado como segue:

Em milhões de R\$						TOTAL
Total de financiamentos não circulante	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	mais de 5 anos	
Em 30 de junho de 2013	825	703	592	109	351	2 580
Em 31 de março de 2013 (reapresentado)	741	667	288	332	355	2 383

Financiamentos existentes no Grupo

O Grupo se financia predominantemente por meio de empréstimos bancários, complementados por meio de programa de *factoring* no âmbito da Tereos EU. Após a obtenção dos novos contratos de financiamento no último exercício social, em 30 de junho de 2013, o Grupo conta com um empréstimo substancial junto ao BNDES para financiamento de projetos no Brasil, um

Notas Explicativas

contrato de financiamento pré-exportação por meio de consórcio bancário, um consórcio bancário contratado para o financiamento de suas operações em Moçambique e várias linhas de crédito bilaterais de curto e médio prazos.

a / Linhas de financiamento de curto prazo indexadas a CDI das subsidiárias brasileiras

Em 30 de junho de 2013, a dívida de curto prazo da Guarani e da Syral Halotek era representada por financiamentos de capital de giro de curto prazo indexados ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e por Notas de Crédito à Exportação (NCE). As margens variam entre 1 e 2,5%, com média de 1,8%.

O saldo em aberto dos financiamentos de curto prazo indexados ao CDI totalizou R\$209 milhões em 30 de junho de 2013.

b / Financiamentos em USD indexados à taxa LIBOR

Com o objetivo de alongar o perfil dos financiamentos de capital de giro e melhorar o *hedge* natural das receitas de exportações, o Grupo reestruturou o perfil dos financiamentos no Brasil aumentando a parcela de contratos de médio prazo para pré-financiamento de exportações à taxa LIBOR trimestral+ margem de 2,5%. Referidos contratos estão denominados em USD e atrelados principalmente à taxa LIBOR trimestral. A margem dos empréstimos em dólar sujeitos a remuneração variável manteve-se na faixa de 1,5 a 8,0%, com média de 2,8%. O prazo de vencimento final dos referidos empréstimos, garantidos pela cessão de futuras contas a receber de exportações, é outubro de 2022. O saldo em aberto dos financiamentos em USD indexados à taxa LIBOR totalizou R\$1.441 milhões em 30 de junho de 2013.

Parte da dívida em Moçambique está denominada em USD e foi contraída junto a um consórcio de bancos africanos. Sobre os referidos empréstimos, com vencimento em julho de 2015, incidem juros com base na LIBOR trimestral e LIBOR semestral, acrescidos de margem variável de 3,0 a 5,0%. O correspondente saldo em aberto em 30 de junho de 2013 totalizava R\$24 milhões.

O saldo em aberto dos financiamentos em USD indexados à taxa LIBOR totalizou R\$1.465 milhões em 30 de junho de 2013.

c / Financiamentos de médio e longo prazos com base na TJLP - BNDES

Os contratos de financiamento de médio e longo prazo referem-se principalmente a linhas de crédito para financiamento de equipamentos através do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento (com base na TJLP + margem + taxa básica do BNDES entre 0,9% e 1,3%) e do FINAME (programa do BNDES para financiamentos de investimentos de longo prazo de equipamentos e maquinário específicos). Esses financiamentos são denominados em reais, totalizando R\$274 milhões em 31 de março de 2013 (R\$8 milhões do FINAME e R\$266 milhões do BNDES) e sujeitos à taxa de juros de longo prazo (TJLP), com vencimento final em julho de 2023. As margens aplicadas variam entre 1,3% e 7,0%, com média de 3,7%. Os financiamentos do FINAME são garantidos pelos próprios bens adquiridos.

d / UMBNDES

Foi disponibilizada uma linha de financiamento específica do BNDES com base em uma cesta de moedas (média dos empréstimos em moeda estrangeira do BNDES) + margem + taxa básica do BNDES (1,3%). O saldo em aberto totalizava R\$63 milhões em 30 de junho de 2013.

Notas Explicativas

e / Linhas de financiamento de longo prazo indexadas ao IGP-M

A Andrade participa de um programa especial para securitização de sua dívida perante instituições financeiras. Este programa permitiu à companhia celebrar contratos de financiamento de longo prazo, por até 20 anos, garantidos por Certificados do Tesouro Nacional - CTN, que são emitidos à taxa descontada. A companhia adquiriu esses certificados exclusivamente para garantir o pagamento do principal das referidas linhas de financiamento. Nesses financiamentos, denominados em reais (R\$), os juros são calculados com base na variação do Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), ajustados com os juros pagos anualmente. As margens variam entre 4,2 e 4,8%, com média de 4,6%. Na data do vencimento, o valor dos CTN deverá se aproximar do montante das obrigações do financiamento. Em 30 de junho de 2013, o montante dessa dívida correspondia a R\$8 milhões.

f / Linhas de financiamento de curto e longo prazos indexadas à JIBAR

Parte dos financiamentos em Moçambique é concedida em rands por um consórcio de bancos africanos. Essas linhas fazem parte de um contrato global de financiamento disponibilizado em diferentes moedas: meticais (MZN), rands (ZAR) e dólares dos EUA (USD). As linhas em ZAR são remuneradas pela *Johannesburg Interbank Offering Rate (JIBAR)*, com margem entre 1,5 e 4,3%, média de 2,3%. O contrato é garantido integralmente por equipamentos, estoques e cessão de contas a receber. O vencimento final do contrato é em julho de 2015. O saldo em aberto, em 30 de junho de 2013, é de R\$27 milhões.

g / Linhas de financiamento indexadas à EURIBOR

i - Financiamentos de curto prazo

Os financiamentos de curto prazo denominados em euros foram captados pela Tereos EU e Syral. Essas linhas estão representadas por crédito rotativo junto a consórcio de bancos globais, financiamentos para capital de giro e contas garantidas.

Alguns empréstimos de curto prazo também estão disponíveis na Ilha da Reunião (La Réunion), referindo-se principalmente a financiamentos para capital de giro.

A linha de crédito para capital de giro da Tereos BENP foi integralmente liquidada com os recursos do empréstimo contraído junto a consórcio de bancos no âmbito da Tereos EU. Essa linha de crédito totalizava R\$29 milhões em 30 de junho de 2013.

ii - Financiamentos de médio e longo prazos

No mês de março de 2013, a Tereos EU renovou e reestruturou a sua linha de crédito contraída junto a consórcio de bancos contraída em 2010. O valor da renovação foi de R\$1.297 milhões, dos quais foram amortizados R\$1.066 milhões, e R\$231 milhões de crédito rotativo não haviam sido utilizados em junho de 2013. O vencimento final foi prorrogado para junho de 2017. Todas as linhas de crédito são baseadas na taxa EURIBOR.

Os outros financiamentos de médio prazo do grupo Tereos EU foram contraídos pela Tereos Océan Indien e Tereos Syral.

A linha de crédito contraída junto a consórcio de bancos está garantida pelas ações detidas pela Tereos EU em suas subsidiárias, por cessão de contas a receber e pela garantia prestada pela Tereos Internacional. A taxa de juros aplicada em 30 de junho de 2013 corresponde a 2,2%.

A Tereos Syral contraiu junto a bancos locais diversas linhas bilaterais de médio prazo para financiamento de equipamentos. Essas linhas de financiamento são garantidas pelos próprios

Notas Explicativas

equipamentos que são objeto do financiamento, com vencimento final previsto para dezembro de 2014.

Em 30 de junho de 2013, o valor total dessa dívida correspondia a R\$1.537 milhões.

h / Factoring

A maior parte do financiamento de curto prazo da Syral Bélgica consiste do programa de *factoring* pelo valor máximo de R\$360 milhões, com saldo de R\$285 milhões em 30 de junho de 2013. Em virtude de sua natureza, essa dívida é classificada no passivo circulante.

O financiamento é concedido mensalmente, observando como limite a cessão de um valor máximo de contas a receber à empresa de *factoring*. O financiamento, denominado em euros, está sujeito à incidência de juros pela taxa EURIBOR trimestral, sendo que a taxa de juros aplicada em 30 de junho de 2013, incluindo-se margem, foi de 0,7%. O vencimento final desse contrato é em 2014.

O total do financiamento em euros da Syral Bélgica em 30 de junho de 2013 foi de R\$229 milhões.

Parte do programa permite contrair alguns financiamentos em GBP (R\$42 milhões em 30 de junho de 2013) e em USD (R\$14 milhões em 30 de junho de 2013) mediante cessão de créditos em moeda estrangeira.

i / Linhas de financiamento com taxas pré-fixadas

Os financiamentos a taxas de juros pré-fixadas contemplam empréstimos do BNDES (FINAME PSI - Programa de Sustentação do Investimento), para financiamento de equipamentos no Brasil (FINAME e arrendamento), pré-financiamento de exportações, contratos de ACC e NCE no Brasil e parte dos empréstimos contraídos junto a consórcios de instituições financeiras em Moçambique. Os contratos NCE referem-se a notas de crédito de exportação e financiamentos específicos para exportação por meio de instituições financeiras, em USD, sujeitos a taxa média de juros de 5,5%. Os contratos ACC referem-se a adiantamentos de contrato de câmbio (adiantamentos sobre a venda futura de produtos em moeda estrangeira), denominados em USD. A taxa média de juros é de 3,1% ao final de junho de 2013. Os contratos ACC têm vencimento máximo em 12 meses, e não estão cobertos por garantia.

Os referidos financiamentos em USD feitos em Moçambique estão sujeitos à taxa de 7,0%.

O endividamento de longo prazo a taxas pré-fixadas, denominado em reais, está representado principalmente por linhas de crédito para leasing e financiamento de equipamentos através do FINAME, sujeito a taxa de juros que variam de 2,5 a 10%, com vencimento até abril de 2023 e garantidos pelos próprios equipamentos objeto do contrato.

Parte do financiamento do BNDES está sujeita a taxas pré-fixadas (FINAME-PSI). O saldo em aberto, em 30 de junho de 2013, totalizava R\$310 milhões.

Em 30 de junho de 2013, o valor total dos financiamentos sujeitos a taxas pré-fixadas é de R\$791 milhões.

Taxa média de juros

A taxa média global de juros nos financiamentos do Grupo é de 3,7% em 30 de junho de 2013 (3,8% em 31 de março de 2013).

Notas Explicativas

Detalhamento por moeda estrangeira

O detalhamento da dívida bruta em moeda estrangeira do Grupo em 30 de junho de 2013 é apresentado abaixo:

Moeda	BRL	USD	GBP	EUR	ZAR	MZM	Total
Milhões de R\$	921	1 832	42	1 828	27	9	4 659

11.2.2 Cláusulas restritivas

Os índices abaixo se referem à Tereos Internacional e suas subsidiárias.

Em 30 de junho de 2013		
Tipo	Definição	Nível de acionamento
Endividamento	Endividamento líquido consolidado Tereos EU / EBITDA Consolidado Tereos EU	max. 3,10
	Endividamento líquido bancário Guarani / EBITDA Guarani	max. 3,5
Alavancagem	Endividamento líquido Guarani / patrimônio líquido Guarani	max 1,25
Liquidez	Ativo circulante de Guarani / Passivo circulante de Guarani	Min. 1,1
Índice de cobertura da dívida serviço	Fluxo de caixa consolidado antes do financiamento da Tereos EU / Total do índice de cobertura da dívida serviço de Tereos EU	Min. 1,0
Cobertura de juros	EBITDA de Guarani / Despesas financeiras líquidas da Guarani	Min. 2,0
	EBITDA consolidado de Tereos EU / Despesas financeiras líquidas de Tereos EU	Min 4,0

Todos os índices foram atendidos na última data do teste.

11.2.3 Outros passivos financeiros

(EM MILHÕES DE R\$)	Circulante		Não circulante	
	30 de junho de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)	30 de junho de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
REFIS e PAES a pagar	21	22	231	234
Impostos a recolher	87	121	1	1
Depósitos recebidos	11	9	0	0
Encargos sociais a recolher	161	147	0	0
Derivativos	41	28	20	21
Dividendos a pagar	0	1	0	0
Contas a pagar acumuladas	11	6	0	0
Outros	98	69	96	84
Outros ativos financeiros	430	403	348	340

Desde 31 de março de 2012, a Guarani e sua subsidiária São José aderiram ao novo REFIS (programa de refinanciamento de débito fiscal) no valor total de R\$38 milhões. Os montantes em aberto serão pagos em 30 parcelas atualizadas por juros de 6% a.a., acrescidos da taxa Selic.

Essas companhias e a Syral Halotek possuem ainda saldos remanescentes de REFIS de períodos anteriores e de PAES (plano especial de parcelamento).

A dívida das empresas Guarani e São José no âmbito do REFIS está sendo liquidada à taxa de 1,2% a.a. do faturamento. As dívidas incluídas no PAES são pagas em parcelas mensais, correspondentes a 1/120 da dívida. Conforme estabelecido pelas normas aplicáveis ao REFIS e ao PAES, o principal está sujeito a atualização monetária com base na TJLP, que é de 5,00% a.a. Os pagamentos são proporcionalmente amortizados do principal com juros acumulados, não sendo calculados juros sobre o saldo de juros acumulados.

Conforme estabelecido pela legislação aplicável, o Grupo apresentou imóveis, instalações, maquinário e equipamentos no valor de R\$157 milhões como garantia ao REFIS.

Notas Explicativas

A dívida da Syral Halotek no âmbito do REFIS está sujeita a juros de 7,25% a.a. A Syral Halotek não apresentou bens do seu ativo imobilizado como garantia ao REFIS.

As empresas pagam seus impostos e outras obrigações correntes nas datas devidas, o que é uma exigência para poder participar do REFIS.

O saldo a pagar no âmbito dos programas REFIS e PAES encontra-se detalhado a seguir:

(MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2013		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI\PIS\COFINS)	125	125	249
ICMS	1	1	2
Total REFIS e PAES a pagar	126	126	252

(MILHÕES DE R\$)	31 de março de 2013 (reapresentado)		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI\PIS\COFINS)	127	124	251
ICMS	2	1	3
Total REFIS e PAES a pagar	129	125	254

11.3 Derivativos

30 de junho de 2013		Valor justo			
(EM MILHOES de R\$)	Categoria	Ativo		Passivo	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	Negociação			14	
	Hedge		3	5	19
Derivativos cambiais	Negociação				
	Hedge	1		14	1
Derivativos de commodities	Negociação				
	Hedge	26	1	8	
TOTAL :		27	4	41	20

31 de março de 2013 (reapresentado)		Valor justo			
	Categoria	Ativo		Passivo	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	Negociação			15	
	Hedge			4	21
Derivativos cambiais	Negociação	1			
	Hedge	9		1	
Derivativos de commodities	Negociação				
	Hedge	37		8	
TOTAL :		47		28	21

Variação no resultado abrangente	Categoria	30 de junho de 2013		30 de junho de 2012 (reapresentado)	
		Receitas (Despesas)	OCI *	Receitas (Despesas)	OCI *
Derivativos de taxas de juros	Negociação	1		(3)	
	Hedge		7	1	(7)
Derivativos cambiais	Negociação			3	
	Hedge		(22)	4	(16)
	Empréstimo USD designados como hedge de fluxo de caixa		(79)		(96)
Derivativos de commodities	Negociação				
	Hedge		7	3	43
TOTAL :		1	(87)	8	(76)

* = Sem efeito dos impostos diferidos

Os derivativos são analisados na nota 13.

Notas Explicativas

11.4 Endividamento financeiro líquido

O endividamento financeiro líquido conforme definido e utilizado pelo Grupo corresponde a empréstimos de longo e curto prazos menos caixa e equivalentes de caixa.

O detalhamento do endividamento financeiro líquido é apresentado a seguir:

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	30 de junho de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Empréstimos bancários	1 608	1 398
Contas garantidas	433	412
Outros	12	9
Total de empréstimos circulantes	2 053	1 819
Empréstimos bancários	2 563	2 363
Outros	17	20
Total de empréstimos não circulantes	2 580	2 383
Caixa e equivalentes de caixa	(583)	(893)
Total do endividamento financeiro líquido	4 050	3 309
Ativos financeiros com partes relacionadas	(77)	(59)
Passivos financeiros com partes relacionadas	128	71
Endividamento financeiro líquido mais dívida com partes relacionadas	4 101	3 321

Notas Explicativas

12. Valor justo

O quadro abaixo apresenta uma comparação por classe dos valores contábeis e valores justos dos ativos e passivos financeiros do Grupo.

(EM MILHOES de R\$)	Valor contábil		Valor justo	
	30 de junho de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)	30 de junho de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Ativos financeiros disponíveis para venda	32	31	32	31
Contas a receber de clientes	969	920	969	920
Caixa e equivalentes de caixa	583	893	583	893
Ativos financeiros com partes relacionadas	77	59	77	59
Outros ativos financeiros	787	780	787	780
Impostos a recuperar	287	277	287	277
Derivativos	31	47	31	47
Depósito pago	71	69	71	69
Pagamentos antecipados	60	35	60	35
Contas a receber de clientes & outras > 1 ano	94	103	94	103
Contas a receber referentes a alienação de ativos	60	53	60	53
Rendimentos acumulados	28	28	28	28
Ativos financeiros dados em garantia	10	18	10	18
Outros	146	149	146	149
Total do ativo financeiro	2 448	2 683	2 448	2 683

(EM MILHOES de R\$)	Valor contábil		Valor justo	
	30 de junho de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)	30 de junho de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Empréstimos	4 633	4 202	4 675	4 220
Fornecedores	813	1 060	813	1 060
Passivos financeiros com partes relacionadas	128	71	128	71
Outros passivos financeiros	778	743	778	743
REFIS e PAES a pagar	252	256	252	256
Impostos a pagar	88	122	88	122
Depósitos recebidos	11	9	11	9
Encargos sociais e previdenciários a pagar	161	147	161	147
Derivativos	61	49	61	49
Dividendos a pagar	0	1	0	1
Contas a pagar acumuladas	11	6	11	6
Outros	194	153	194	153
Total do passivo financeiro	6 352	6 076	6 394	6 094

O valor justo é o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes interessadas, que não em uma venda forçada ou uma liquidação. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar os valores justos:

- O valor justo de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e contas pagar a fornecedores e outros passivos correntes aproxima-se dos respectivos valores contábeis, principalmente devido aos vencimentos de curto prazo desses instrumentos.
- Quando empréstimos de longo prazo à taxa fixa e à taxa variável são reconhecidos ao valor justo, o valor justo é determinado com base na estimativa dos fluxos de caixa descontados incorridos pelos pagamentos de juros e do principal. Para cada tipo de empréstimo, determinamos uma taxa de desconto a partir da comparação com a taxa de juros usada em transações similares realizadas no último período.
- O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido a partir de preços de mercado cotados em mercados ativos, quando disponíveis. Investimentos em títulos e valores mobiliários, que não são cotados a preço de mercado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser mensurado de forma confiável, são mensurados ao custo menos provisão para perda ao valor recuperável normalmente calculada em relação à proporção da participação detida.
- O Grupo contrata instrumentos financeiros derivativos com várias contrapartes, principalmente instituições financeiras com classificação de crédito em grau de investimento. Os derivativos avaliados com técnicas de avaliação que utilizam

Notas Explicativas

informações observáveis de mercado são principalmente swaps de taxas de juros, contratos de câmbio a termo e contratos de *commodities* - futuros e opções. As técnicas de avaliação aplicadas com mais frequência incluem determinação de preço futuro e modelos de swap, utilizando cálculos a valor presente.

- O Grupo avalia os ativos biológicos ao valor justo menos as despesas estimadas no ponto de venda.

O Grupo aplica a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de ativos e passivos financeiros:

- Nível 1: preços cotados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.
- Nível 2: outras técnicas segundo as quais todos os dados com efeito significativo no valor justo registrado são observáveis, direta ou indiretamente.
- Nível 3: técnicas que utilizam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado e que não se baseiam em dados de mercado observáveis.

Em 30 de junho de 2013, o Grupo mantinha os seguintes itens mensurados ao valor justo:

<i>(em milhões de R\$)</i>	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros pelo valor justo	27	3	0	30
Derivativos de taxa de juros (OTC)				
Swaps		2		2
Estruturados		0		0
Derivativos cambiais (OTC)				
Futuros		1		1
Derivativos de <i>commodities</i>				
Futuros (lista)	27			27
Ativo biológico			700	700
Passivos financeiros pelo valor justo	(8)	(5 012)	0	(5 019)
Endividamento financeiro		(4 675)		(4 675)
Derivativos de taxa de juros (OTC)		(37)		(37)
Derivativos cambiais (OTC)				
Futuros		(15)		(15)
Empréstimos denominados em dólares designados como HFC		(284)		(284)
Derivativos de <i>commodities</i>				
Futuros (lista)	(8)			(8)
Total dos Ativos e Passivos financeiros pelo valor justo numa base regular	19	(334)		(315)
Total dos Ativos e Passivos financeiros pelo valor justo numa base não recorrente		(4 675)	700	(3 975)
Total dos Ativos e Passivos financeiros pelo valor justo	19	(5 009)	700	(4 290)

A metodologia adotada pelo Grupo para determinar o valor justo dos ativos e passivos pertencentes ao nível 2 da hierarquia do valor justo é descrita a seguir:

- Empréstimos concedidos, empréstimos contraídos e derivativos de taxa de juros são avaliados pelo método de fluxo de caixa descontado. Esse método utiliza taxas de juros e curvas de taxas de juros diretamente observáveis no mercado na data da avaliação;
- Derivativos cambiais (futuros) são avaliados com base no recálculo, na data da avaliação, da taxa cambial futura do vencimento do contrato. Esse recálculo utiliza taxas cambiais e curvas de taxa de juros diretamente observáveis no mercado na data da avaliação;
- Quaisquer opções de taxas de juros, de câmbio ou de *commodities* são avaliadas pelo modelo Black & Scholes. Esse modelo utiliza a volatilidade implícita do ativo objeto na data da avaliação;
- Risco de contraparte é avaliado utilizando os CDS cotados no mercado na data da avaliação ou, na ausência dessas informações, utilizando os dados disponíveis no mercado secundário (margem de crédito dos títulos cotados em bolsa).

Notas Explicativas

A metodologia adotada pelo Grupo para determinar o valor justo dos ativos biológicos pertencentes ao nível 3 é apresentada a seguir:

- As soqueiras, que geram várias colheitas, são mensuradas a valor justo de acordo com o método de custo de reposição e reconhecidas em ativos não circulantes.
- A cana-de-açúcar em pé durante o período de crescimento é mensurada a valor justo de acordo com o método de fluxo de caixa futuro e reconhecida em ativos não circulantes.

Nenhum item foi reclassificado de ou para o nível 1 ou 2 em 30 de junho de 2013.

A movimentação no valor justo dos ativos biológicos encontra-se descrita a seguir:

<i>(em milhões de R\$)</i>	Nível 3 Ativos biológicos
Valor justo em 31 de março de 2013 (reapresentado)	673
Transferência para nível 3	0
Transferência de nível 3	0
Ganho ou perda ns demonstração do resultado (***)	(31) *
Ganho ou perda em outros resultados abrangentes	8
Aquisições	50 **
Vendas	
Valor justo em 30 de junho de 2013	700

* Correspondem ao aumento nos custos com preparo e aração da terra, variação decorrente da colheita e variação no valor justo

** Correspondem aos custos de plantio

*** Incluído no custo das vendas

Notas Explicativas

13. Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros

No âmbito das suas atividades operacionais e financeiras, o Grupo está exposto aos seguintes riscos financeiros:

- Riscos de mercado: risco de taxa de juros, risco cambial, risco de *commodities* e risco de energia;
- Riscos de liquidez;
- Riscos de crédito.

13.1 Gestão de riscos de mercado

O Grupo gerencia seus riscos financeiros no nível de cada subsidiária ou de forma centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são gerenciados mediante utilização de instrumentos derivativos em conformidade com os procedimentos do Grupo.

13.1.1 Gestão de risco de taxa de juros

A exposição do Grupo ao risco de taxa de juros é gerada principalmente pelos empréstimos e financiamentos indexados a taxas variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros.

Nesse sentido, o Grupo tem por objetivo minimizar o grau de exposição de suas subsidiárias quanto ao risco de elevação nas taxas de juros. Para atingir tal objetivo, o Grupo faz uso de instrumentos derivativos na forma de swaps simples, opções e, em menor extensão, produtos estruturados. A política de *hedge* cambial é definida no âmbito do Grupo, sendo as operações negociadas e aprovadas de forma centralizada para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos adotados pelo Grupo.

Os valores nominais e os valores justos dos instrumentos derivativos de taxa de juros, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

30 de junho de 2013 (EM MILHOES de R\$)	Nominal			TOTAL	Valor Justo
	Inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Swaps simples	354	1649	47	2050	(35)
<i>em hedge de fluxo de caixa</i>	354	1309	47	1710	(21)
<i>em negociação</i>	0	340	0	340	(14)
Estruturado	0	0	18	18	0
TOTAL TAXA DE JUROS	354	1649	66	2070	(35)

Do total dos empréstimos do Grupo em 30 de junho de 2013, 17% estão representados por dívidas sujeitas a taxas de juros contraídas, ao passo que 83% correspondem a dívidas sujeitas a taxas variáveis. Os empréstimos a taxas fixas consistem, basicamente, em financiamentos de equipamentos de longo prazo e financiamentos pré-exportação no Brasil. Outras linhas de financiamento europeias e moçambicanas estão sujeitas predominantemente a taxas variáveis. A maior parte dos derivativos de taxas de juros é contratada sobre dívidas denominadas em euros e dólares dos EUA.

Do endividamento total do Grupo, 44% são dívidas de curto prazo, ao passo que 56% estão representados por dívidas de médio e longo prazos em 30 de junho de 2013. Instrumentos derivativos de taxas de juros foram contratados devido a obrigações de *hedge* exigidas por antigos empréstimos de médio e longo prazos junto a consórcio de bancos. Os instrumentos derivativos de taxa de juros da Tereos EU são, em sua maioria, swaps simples, sendo quase todos eles designados como *hedge* de fluxo de caixa. Em 30 de junho de 2013, os derivativos

Notas Explicativas

de taxa de juros da Tereos BENP foram classificados como mantidos para negociação. A taxa média de juros fixa dos swaps em Euro é de 2,03%.

O Grupo decidiu contratar cobertura para seu financiamento pré-exportação, no valor de USD 510 milhões, por meio de derivativos de taxas de juros (pagando uma taxa fixa em relação à taxa LIBOR em Dólar).

Esses instrumentos derivativos de taxas de juros são exclusivamente swaps simples, sendo todos eles designados como *hedge* de fluxo de caixa (HFC).

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

A análise considera quaisquer flutuações nas respectivas taxas de juros, considerando qual seria o impacto da variação das taxas de juros na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados. O quadro abaixo resume as exposições financeiras à variação nas taxas de juros.

30 de Junho de 2013 (EM MILHOES de R\$)	Valor Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
		Financiamentos com taxa variável sem hedge	2 026	(8)	8	(21)	21
Derivativos de taxa de juros							
Negociação (impacto no resultado)	358	0	(0)	0	(0)	1	(1)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 711	2	(2)	5	(5)	9	(9)
TOTAL		(6)	6	(16)	16	(32)	32
do qual impacto no resultado		(8)	8	(21)	21	(41)	41
do qual impacto em outros resultados abrangentes		2	(2)	5	(5)	9	(9)

As taxas de juros em questão foram submetidas a dois cenários de teste de stress, considerando uma variação de +/- 10% com base em observações das atuais condições de mercado. Todas as demais variáveis dos valores subjacentes permaneceram constantes.

Os valores subjacentes contemplam:

- os empréstimos não protegidos por *hedge*, contraídos a taxa variável
- o valor justo dos instrumentos derivativos de taxas de juros.

As taxas de juros analisadas na tabela de sensibilidade são:

- EURIBOR 1M, 3M e 6M
- LIBOR 3M, 6M e 12M
- UMBNDES
- CDI
- TJLP
- IGPM
- JIBAR 6M e 12M

Os impactos dessas possíveis variações seriam contabilizados na demonstração do resultado, à exceção do valor justo dos derivativos de taxas de juros, contabilizado como *hedge* de fluxo de caixa, cujas variações causariam impacto em outros resultados abrangentes.

13.1.2 Gestão de risco cambial

As operações internacionais do Grupo podem gerar fluxos de caixa em diversas moedas estrangeiras. O Grupo utiliza instrumentos derivativos para fins de proteção (*hedge*) contra exposições a risco cambial, representados principalmente por contratos a termo com prazo de vencimento inferior a 12 meses e empréstimos contraídos em USD para proteção dos preços de açúcar contra os efeitos da variação cambial. A política de *hedge* cambial é definida no âmbito do Grupo.

Notas Explicativas

O Grupo utiliza contratos a termo de compra e venda de moeda sem entrega física (*Non Deliverable Forwards* - NDF) para fins de proteção (*hedge*) para as vendas de açúcar no Brasil. Esses derivativos são designados como *hedge* de fluxo de caixa.

No âmbito da Guarani, o Grupo tem um *hedge* de fluxo de caixa para o endividamento em USD de suas empresas no Brasil a fim de proteger as receitas futuras de exportação denominadas em dólares.

Os valores nocionais e os valores justos dos instrumentos derivativos cambiais, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

30 de Junho de 2013 (EM MILHOES de R\$)	Nocional			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Futuros/NDF	348	67	0	415	(14)
em Hedge de fluxo de caixa	330	67	0	397	(14)
ao valor justo através do resultado	18	0	0	18	0
Empréstimos USD qualificados em CFH	340	679	0	1019	(284)
TOTAL CAMBIO	688	746	0	1434	(298)

O Grupo contratou diversos instrumentos derivativos cambiais para os pares de moeda EUR/USD, USD/BRL e EUR/GBP como proteção contra riscos cambiais vinculados às operações comerciais expressas nessas moedas. Os derivativos utilizados são diversificados, contemplando operações de vendas a termo, opções e produtos estruturados a custo zero para Tereos Syral e contratos a termo de moeda sem entrega física (NDF) para o Brasil, envolvendo açúcar.

A maioria das operações contratadas no âmbito da Tereos Syral foi documentada e classificada como instrumento de *hedge* de fluxo de caixa cobrindo fluxos de caixa futuros das operações de vendas. Todas as demais operações, ainda que contratadas com a finalidade de proteção econômica, estão classificadas como instrumentos para negociação.

As operações envolvendo NDF contratadas pela Guarani para cobrir os riscos cambiais relacionados a venda de açúcar são designadas como *hedge* de fluxo de caixa. Consequentemente, a relação de *hedge* foi documentada. Dessa forma, os resultados do valor justo dos derivativos designados como *hedge* de fluxo de caixa estão contabilizados em outros resultados abrangentes.

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

A análise leva em conta quaisquer flutuações nas respectivas taxas de câmbio, considerando qual seria o impacto da variação dessas taxas na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados.

Notas Explicativas

30 de Junho de 2013 (EM MILHOES de R\$)	Valor Noctonal	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
		Ativos e passivos	(473)	(50)	50	(125)	127
Ativos e passivos financeiros líquidos (impacto no resultado)	(876)	(77)	76	(194)	186	(391)	354
Contas a receber em moeda estrangeira (Ativos)	418	26	(24)	66	(55)	138	(81)
Fornecedores em moeda estrangeira (Passivos)	(15)	1	(2)	3	(5)	5	(15)
FX Derivativos (incluindo empréstimos USD qualificados como CFH)	1 439	(135)	134	(338)	334	(677)	658
Negociação (impacto no resultado)	18	(2)	2	(4)	6	(6)	18
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 421	(133)	132	(334)	328	(671)	640
Derivativos de cambio	200	3	(3)	6	(6)	13	(13)
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	200	3	(3)	6	(6)	13	(13)
Derivativos de taxa de juros	1 119	(0)	0	(1)	1	(1)	1
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 119	(0)	0	(1)	1	(1)	1
TOTAL		(182)	182	(457)	455	(914)	905
do qual impacto no resultado		(52)	52	(128)	133	(254)	276
do qual impacto em outros resultados abrangentes		(131)	130	(328)	322	(660)	629

Todos os itens denominados em moeda estrangeira foram incluídos na análise, bem como o impacto no valor justo dos derivativos de *commodities* denominados em USD, notadamente açúcar.

A tabela acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações nos respectivos pares de moedas.

Os pares de moeda considerados na análise são:

- EUR/USD
- EUR/GBP
- USD/BRL

A análise de sensibilidade foi preparada considerando razoável uma variação de 10% a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes.

Os valores subjacentes da análise contemplam:

- empréstimos em moeda estrangeira.
- empréstimos denominados em dólares designados como *hedge* de fluxo de caixa.
- ativo líquido em moeda estrangeira.
- valores a receber e a pagar em moeda estrangeira.
- o valor justo dos derivativos de *commodities* denominados em moeda estrangeira.
- o valor justo dos derivativos de taxas de juros denominados em moeda estrangeira.
- o valor justo dos derivativos cambiais (inclusive empréstimos denominados em dólares designados como *hedge* de fluxo de caixa).

Todos os impactos dos diferentes cenários são apresentados na demonstração do resultado, à exceção daqueles sobre derivativos contabilizados como *hedge* de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes.

13.1.3 Gestão de risco de *commodities*

Para fins de *hedge* contra o risco de preços de *commodities*, diversas empresas do Grupo, dependendo de suas atividades, podem adquirir e vender contratos de *commodities* a termo. As *commodities* negociadas são: açúcar bruto e açúcar refinado para a Guarani, representando seus produtos finais; trigo e milho para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção de seus produtos finais.

Notas Explicativas

As transações envolvendo *commodities* são executadas no âmbito das subsidiárias por profissionais do mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo Grupo. Há Comitês para o Gestão do Risco de *Commodities* no âmbito da Guarani e da Tereos Syral.

Os valores nocionais dos instrumentos derivativos de *commodities* por vencimento são demonstrados a seguir:

30 de junho de 2013 (EM MILHOES de R\$)	Nocional			TOTAL	Valor Justo
	Inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Futuros	213	67	0	280	19
em hedge de fluxo de caixa	213	67	0	280	19
em negociação	0	0	0	0	0
TOTAL COMMODITIES	213	67	0	280	19

O principal risco ao qual o Grupo está exposto em relação aos derivativos de *commodities* refere-se a operações de açúcar na Guarani. Para garantir as margens orçadas, a Guarani vende contratos no mercado de futuros de Nova York (Contrato para Açúcar No. 11 – açúcar bruto) e no mercado de Londres (Contrato para Açúcar No. 407 – açúcar refinado).

As transações referem-se principalmente a vendas de contratos futuros, *hedges* de prêmio de açúcar branco e opções no mercado organizado.

As vendas de açúcar futuro e operações de swap qualificam-se como instrumentos de *hedge* de fluxo de caixa. Transações envolvendo opções não são consideradas *hedge* de fluxo de caixa, sendo as variações em seu valor justo registradas no resultado.

A exposição da Guarani a instrumentos derivativos de *commodities* representa uma parcela importante na posição global dos derivativos de *commodities* do Grupo, 71% em termos de volume.

Tereos Syral, Tereos BENP e Tereos DVO possuem estratégia de *hedge* para *commodities*. Consequentemente, a relação de *hedge* foi documentada.

Portanto, as variações no valor justo dos instrumentos derivativos de *commodities* designados como *hedge* de fluxo de caixa são registradas em outros resultados abrangentes.

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

30 de junho de 2013 (EM MILHOES de R\$)	Valor Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Derivativos de açúcar							
Negociação (impacto no resultado)							
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	200	(17)	17	(44)	44	(87)	87
TOTAL IMPACTO DE ACUCAR	200	(17)	17	(44)	44	(87)	87
Derivativos de cereais							
Negociação (impacto no resultado)							
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	80	7	(7)	18	(18)	36	(36)
TOTAL IMPACTO DE CEREAIS	80	7	(7)	18	(18)	36	(36)
TOTAL		(10)	10	(25)	25	(51)	51
do qual impacto no resultado							
do qual impacto em outros resultados abrangentes		(10)	10	(25)	25	(51)	51

Os itens contemplados na análise referem-se exclusivamente ao valor justo dos instrumentos derivativos de *commodities*. O Grupo não incluiu nesta análise quaisquer compromissos que não tenham sido registrados nas demonstrações financeiras.

A tabela anterior mostra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações nos preços das *commodities*.

Notas Explicativas

A análise considera as seguintes:

- Açúcar N° 11, sistema de negociação eletrônica (tela).
- Açúcar N° 407 (tela).
- Prêmio de opções em açúcar N° 11 (tela).
- Trigo MATIF (tela)
- Trigo LIFFE
- Milho MATIF

A análise de sensibilidade foi preparada considerando uma variação razoável de -/+ 10% a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes. Para a análise de sensibilidade das opções de açúcar, foi utilizado um modelo baseado na fórmula Black & Scholes para o teste de stress dos prêmios das opções de acordo com as variações nos preços do açúcar no mercado de futuros.

Os impactos dos diferentes cenários são apresentados na demonstração do resultado, à exceção daqueles decorrentes de derivativos de *commodities*, contabilizados como *hedge* de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes.

13.1.4 Gestão de risco de energia

Para fins de *hedge* contra a exposição ao risco de energia, diversas empresas do Grupo podem, dependendo de suas atividades, contratar instrumentos derivativos de energia.

Em 30 de junho de 2013, não havia quaisquer derivativos de energia na carteira do Grupo.

13.2 Gestão de risco de liquidez

A política do Grupo determina que ele tenha a capacidade de cumprir seus pagamentos futuros, sem necessidade de financiamento adicional, a partir do caixa disponível e das linhas de crédito existentes, pelos próximos 12 meses, no mínimo.

O Grupo se financia predominantemente por meio de empréstimos bancários de curto, médio e longo prazos, conforme descrito acima, e, em menor grau, por meio de programa de *factoring* de médio prazo no âmbito da Tereos EU.

Na Europa, os vencimentos do principal são vinculados às linhas amortizáveis dos empréstimos a termo efetuados pela Tereos EU por meio de consórcio de bancos, com vencimento final em junho de 2017. O contrato também prevê uma linha de crédito rotativo disponível pelo mesmo período que o do empréstimo a prazo. No âmbito da Tereos EU, linhas de crédito bilaterais de médio e curto prazos também estão disponíveis, assim como um programa de *factoring* com vencimento em 2014.

A política do Grupo consiste em realizar investimentos do caixa disponível apenas em depósitos bancários ou em fundos líquidos do mercado aberto.

Notas Explicativas

Os fluxos de caixa contratuais não descontados (amortizações de principal e juros e vencimento final) sobre o montante em aberto dos passivos financeiros e derivativos por data de vencimento são:

(EM MILHOES de R\$) 30 de Junho de 2013	< 1 ano	1 to 2 anos	2 to 3 anos	3 to 4 anos	4 to 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
Principal	2 061	833	707	594	110	352	4 657
Compromisso de pagamento de juros fixos	79	53	33	23	18	34	240
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	48	40	34	25	10	27	184
Total de passivos não derivativos	2 188	926	774	642	138	413	5 081
Derivativos							
Fluxos líquidos em <i>swap</i>	13	10	6	1	1	1	32
Total de derivativos	13	10	6	1	1	1	32
Total de compromissos de pagamento de juros incluídos derivativos	140	102	73	49	29	63	455

(EM MILHOES de R\$) 31 de março de 2013 (reapresentado)	< 1 ano	1 to 2 anos	2 to 3 anos	3 to 4 anos	4 to 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
Principal	1 832	748	670	289	332	356	4 227
Compromisso de pagamento de juros fixos	83	52	34	23	18	37	247
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	48	37	32	24	12	27	180
Total de passivos não derivativos	1 963	837	736	336	362	420	4 654
Compromissos de pagamento							
Fluxos líquidos em <i>swap</i>	18	15	7	1	0	(1)	40
Total de derivativos	18	15	7	1	0	(1)	40
Total de compromissos de pagamento de juros incluídos derivativos	113	74	59	45	31	65	387

13.3 Gestão de risco de crédito

O Grupo está sujeito a risco de crédito em virtude de suas atividades operacionais, com menor exposição a instrumentos financeiros.

13.3.1 Exposição de contas a receber de clientes ao risco de crédito

Contas a receber de clientes vencidas são demonstradas a seguir:

(EM MILHOES de R\$)	30 de junho de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Contas a receber de clientes	993	942
A vencer	901	769
Vencidas	92	173
De 1 a 30 dias	25	127
De 31 a 60 dias	27	10
De 61 a 90 dias	13	5
De 91 a 180 dias	3	7
De 181 a 360 dias	1	5
Mais de 360 dias	23	19
Provisão para devedores duvidosos	(24)	(22)
Total	969	920

Notas Explicativas

13.3.2 Exposição de derivativos ao risco de crédito

O detalhamento dos derivativos por contraparte está apresentado a seguir:

30 de Junho de 2013 (EM MILHOES de R\$)	Nome da contraparte	Tipo do derivativo	Referência	Local de negociação	Valor nocional	Valor Justo	
Bancos	Bradesco	Instrumentos derivativos de taxa de juros	SWAP estruturados CDI VS LIBOR	OTC	254	(1)	
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	25	(1)	
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	177	(49)	
	Citibank	Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M		OTC	254	(1)
		FX derivativos	USD/BRL		OTC	52	(3)
	Deutsche Bank	Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL		OTC	35	(10)
		FX derivativos	USD/BRL		OTC	43	(3)
	Itau BBA	Derivativos de açúcar	NYC N°11		OTC	53	10
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL		OTC	177	(49)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M		OTC	255	(1)
		FX derivativos	USD/BRL		OTC	32	(1)
	Santander	FX derivativos	USD/BRL		OTC	99	(2)
		Interest Rate derivatives	LIBOR 3M		OTC	255	(1)
	Morgan Stanley	FX derivativos	USD/BRL		OTC	35	(2)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M		OTC	100	1
	Bank of America	FX derivativos	EUR/GBP		OTC	3	0
		FX derivativos	EUR/USD		OTC	8	0
	KBC	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M		OTC	67	(2)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL		OTC	51	(14)
		FX derivativos	USD/BRL		OTC	25	(1)
		Derivativos de açúcar	NYC N°11		New-York	97	5
	CACIB	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M		OTC	222	(5)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M		OTC	9	(0)
		FX derivativos	USD/EUR		OTC	4	0
		FX derivativos	EUR/USD		OTC	6	0
		FX derivativos	USD/BRL		OTC	30	(1)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL		OTC	142	(40)
	LCL	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M		OTC	9	(1)
		FX derivativos	USD/EUR		OTC	2	0
	HSBC	FX derivativos	EUR/GBP		OTC	10	0
		FX derivativos	EUR/USD		OTC	8	0
		FX derivativos	USD/BRL		OTC	10	(0)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL		OTC	142	(40)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M		OTC	111	(3)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M		OTC	17	(1)
	Rabobank	FX derivativos	EUR/USD		OTC	2	0
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M		OTC	111	(2)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M		OTC	17	(1)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL		OTC	259	(72)
	Société Générale	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 1M		OTC	288	(11)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M		OTC	99	(6)
		FX derivativos	EUR/USD		OTC	9	0
		FX derivativos	USD/EUR		OTC	6	0
	CIC	FX derivativos	USD/EUR		OTC	6	0
		FX derivativos	USD/BRL		OTC	6	0
	Banque Paribas	Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL		OTC	36	(10)
		Derivativos de açúcar	NYC N°11		New-York	46	10
	Corretores	Newedge	Derivativos de açúcar	NYC N°11	New-York	0	0
			Derivativos de cereais	Milling Wheat mayo-13 / novembro-13 / janeiro-14	LIFFE	34	(2)
		Sucden	Derivativos de cereais	Milling Wheat mayo-13	MATIF	46	(4)
			Derivativos de açúcar	NYC N°11	New-York	4	(0)
						3 782	(314)

O detalhamento por tipo de instrumento derivativo está apresentado a seguir:

(EM MILHOES de R\$) Em 30 de Junho de 2013	Valor nocional	Valor Justo
Swaps básicos de taxa de juros	2 050	(35)
Swaps estruturados de taxa de juros	18	0
Contratos de NDF	415	(14)
Contratos futuros - commodities	280	19
Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa	1 019	(284)
TOTAL	3 782	(314)

14. Litígios

Não há nenhuma mudança significativa nos litígios no trimestre findo em 30 de junho de 2013 em relação ao exercício findo em 31 de março de 2013.

Notas Explicativas**15. Partes relacionadas**

A Tereos U.C.A. é a controladora final da Tereos Sucre, Tereos Participations, Tereos Appro, Tereos Alcools, Sedalcol, Sedamyl, Uniglad e Groupe Quartiers Français.

15.1 Transações operacionais com partes relacionadas

Foram realizadas transações com as seguintes empresas:

		Período findo em	
		Vendas	Compras
Entidades controladoras do Grupo			
a/ Tereos U.C.A			
	30 de junho de 2013	11	112
	30 de junho de 2012	5	113
a/ Tereos Appro			
	30 de junho de 2013	0	11
	30 de junho de 2012		12
c/ Tereos Participations			
	30 de junho de 2013	0	0
	30 de junho de 2012	0	22
Entidades com influência significativa sobre uma subsidiária do Grupo			
b/ Petrobras Distribuidora			
	30 de junho de 2013	159	37
	30 de junho de 2012	141	27
Associados do Grupo Tereos			
f/ Refineria de Olmedo			
	30 de junho de 2013	25	0
	30 de junho de 2012	21	0
f/ Comasucar			
	30 de junho de 2013	3	0
	30 de junho de 2012	3	0
Entidades sob controle comum			
d/ Tereos Alcools			
	30 de junho de 2013	18	0
	30 de junho de 2012	14	1
Associados do Grupo			
e/ Sedalcol France			
	30 de junho de 2013	31	0
	30 de junho de 2012 (reapresentado)	26	0
e/ Sedamyl			
	30 de junho de 2013	2	102
	30 de junho de 2012 (reapresentado)	2	90
e/ Uniglad			
	30 de junho de 2013	7	0
	30 de junho de 2012 (reapresentado)	6	0
e/ Sedalcol EU			
	30 de junho de 2013	1	6
	30 de junho de 2012 (reapresentado)	0	2
e/ Sedalcol UK			
	30 de junho de 2013	0	7
	30 de junho de 2012 (reapresentado)	0	0
g/ Vertente			
	30 de junho de 2013	2	5
	30 de junho de 2012 (reapresentado)	4	2

Notas Explicativas

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>		Ativos	Pasivos
Entidades controladoras do Grupo			
a/ Tereos			
	30 de junho de 2013	16	102
	31 de março de 2013	16	201
c/ Tereos Participations			
	30 de junho de 2013	0	20
	31 de março de 2013	0	32
a/ Tereos Appro			
	30 de junho de 2013	0	1
	31 de março de 2013	0	7
Entidades com influência significativa sobre uma subsidiária do Grupo			
b/ Petrobras Distribuidora			
	30 de junho de 2013	182	33
	31 de março de 2013	36	2
Associados do Grupo Tereos			
f/ Refineria de Olmedo			
	30 de junho de 2013	0	0
	31 de março de 2013	0	0
f/ Comasucar			
	30 de junho de 2013	1	0
	31 de março de 2013	1	0
Entidades sob controle comum			
d/ Tereos alcools			
	30 de junho de 2013	1	1
	31 de março de 2013	1	1
Associados do Grupo			
e/ Sedalcol France			
	30 de junho de 2013	14	0
	31 de março de 2013 (reapresentado)	12	0
e/ Sedalcol UK			
	30 de junho de 2013	0	8
	31 de março de 2013 (reapresentado)	0	9
e/ Sedalcol EU			
	30 de junho de 2013	1	5
	31 de março de 2013 (reapresentado)	1	0
e/ Sedamyl			
	30 de junho de 2013	0	68
	31 de março de 2013 (reapresentado)	1	63
e/ Uniglad			
	30 de junho de 2013	7	0
	31 de março de 2013 (reapresentado)	5	0

a/ A Tereos U.C.A. e Tereos Appro realizam transações de compra e venda com a Tereos BENP e BENP :

- A Tereos BENP celebrou contrato de comissão de vendas, vigente a partir de 1º de janeiro de 2007, com a Tereos, segundo o qual a Tereos BENP foi nomeada agente de vendas para todo o etanol produzido pela Tereos. A Tereos BENP é remunerada a preço fixo por hectolitro de etanol entregue. O contrato tem validade até 31 de dezembro de 2014.
- A Tereos BENP celebrou contrato de fornecimento em 9 de março de 2010, segundo o qual vários fornecedores de cereais, inclusive a Tereos, comprometeram-se a fornecer à Tereos BENP 760.000 toneladas de cereais a cada ano, de 31 de março de 2010 até 30 de setembro de 2016. O preço dos cereais fornecidos à Tereos BENP é determinado segundo fórmulas baseadas principalmente no preço do etanol, a fim de assegurar a margem de lucro de 20% na venda de etanol pela Tereos BENP. Esse contrato foi alterado em 3 de novembro de 2011 e agora prevê o aumento da parcela de cereais que será adquirida em condições de mercado a fim de atingir 100% no decorrer do exercício social 2015/2016. Em 30 de junho de 2013, a parcela das compras efetuadas em condições de mercado representou 45%. O mesmo tipo de contrato é aplicado entre Tereos Appro e BENP para fornecer cereais para BENP em condições reais de mercado.

Notas Explicativas

b/ Em agosto de 2010, o grupo Guarani, através da Guarani e suas subsidiárias Andrade Açúcar e Alcool e Usina Vertente, celebrou contrato com a Petrobras Distribuidora e a Petrobras Biocombustível para fornecimento de etanol hidratado e anidro por quatro anos (sendo facultado às partes o cancelamento do contrato após dois anos). No decorrer desse período, a Guarani fornecerá à Petrobras Distribuidora 2,2 bilhões de litros de etanol vendidos em condições de mercado.

c/ Em 1º de abril de 2010, foi celebrado contrato de prestação de serviços entre as empresas do grupo, tendo a Tereos Participations, na qualidade de prestadora contratada, e Tereos, Tereos Internacional, Tereos Océan Indien, Tereos EU, Tereos Syral, Tereos DVO e Tereos BENP, na qualidade de beneficiárias. O contrato estabelece os termos e as condições de acordo com os quais a Tereos Participations prestará às beneficiárias certos serviços, especialmente nas seguintes áreas: TI, administrativa, estratégia, seguros, financeira e tesouraria, contabilidade e consolidação, comunicação, desenvolvimento de negócios, jurídica e tributária. Pela prestação dos referidos serviços, a Tereos Participations receberá remuneração correspondente aos custos diretos e/ou indiretos por ela incorridos relativos à prestação dos referidos serviços, mais uma margem de 7%.

Em 28 de dezembro de 2002, foi celebrado contrato de prestação de serviços entre o grupo Tereos U.C.A., através da Tereos Participations, desde a reorganização societária em 2010, na qualidade de prestadora contratada, e a Guarani, na qualidade de beneficiária. O contrato estabelece os termos e as condições de acordo com os quais a Tereos Participations prestará às beneficiárias certos serviços, especialmente nas seguintes áreas: TI, administrativa, estratégia, seguros, financeira e tesouraria, contabilidade e consolidação, comunicação, jurídica e tributária. Pela prestação dos referidos serviços, a Tereos Participations receberá remuneração correspondente aos custos diretos e/ou indiretos por ela incorridos relativos à prestação dos referidos serviços, mais uma margem de 8%.

d/ Tereos DVO concluiu em setembro de 2006 um contrato de comissão com a Tereos Alcools, subsidiária da Tereos U.C.A., estipulando uma comissão fixa por hectolitro de álcool vendido. O negócio da Tereos Alcools é a venda de todo álcool produzido na Europa pelo Grupo Tereos (com a exceção do álcool produzido pelas controladas em conjunto).

e/ Algumas atividades operacionais (compras e vendas) do grupo Syral são centralizadas em algumas empresas de distribuição e logística. Parte dessas operações é realizada em condições de mercado com *joint ventures* como Sedamyl, Sedalcol France, Sedalcol EU, Sedalcol UK e Uniglad. Particularmente, a Sedamyl está vendendo sua produção de produtos a base de amido para a Syral Bélgica, que é a empresa de distribuição que vende aos clientes finais. De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, a parte dos fluxos realizada com as coligadas é divulgada nas demonstrações financeiras.

f/ Empresas do Oceano Índico, subsidiárias da Tereos Internacional, vendem açúcar bruto, em condições de mercado, para a Refinaria de Olmedo e Comasucar, coligadas da Tereos U.C.A., que refina açúcar para o mercado europeu.

g/ Algumas atividades operacionais (vendas e compras) do Grupo Guarani são realizadas com a Vertente (*joint venture*) em condições de mercado. De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, a parte dos fluxos realizada com as coligada é divulgada nas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

15.2 Transações financeiras com partes relacionadas

As principais transações financeiras foram realizadas com as seguintes empresas:

(EM MILHOES de R\$)	Ativos financeiros	Passivos financeiros
Entidades sob controle comum		
i/ Tereos Finance		
30 de junho de 2013	0	69
31 de março de 2013 (reapresentado)	0	0
Outras entidades		
30 de junho de 2013	1	43
31 de março de 2013 (reapresentado)	1	40
Associados do Grupo		
j/ Associados		
30 de junho de 2013	76	16
31 de março de 2013 (reapresentado)	58	31

i/ Como parte do grupo de gestão central de tesouraria, TEU tem uma conta corrente com Tereos Finance, uma subsidiária da Tereos U.C.A.

j/ Os valores divulgados em 30 de junho de 2013 referem-se principalmente às coligadas e correspondem a contas correntes utilizadas para pagar os fluxos operacionais. De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, a conta corrente com a coligada é divulgada nas demonstrações financeiras.

Não há montante significativo de juros recebidos ou pagos entre as partes relacionadas nos trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012.

Os ativos e passivos financeiros com partes relacionadas são classificados no balanço patrimonial como segue:

(EM MILHOES de R\$)	30 de junho de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Ativos financeiros com partes relacionadas - circulante	49	14
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	(81)	(35)
Ativos financeiros com partes relacionadas - não circulante	28	45
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	(47)	(36)
Total da dívida líquida com partes relacionadas	(51)	(12)

15.3 Benefícios ao pessoal chave da administração

Não há variações significativas na remuneração da administração no decorrer do trimestre findo em 30 de junho de 2013.

Notas Explicativas

16. Informações por segmento

16.1 Informações por segmento de negócio

As informações financeiras do Grupo baseiam-se nos seguintes segmentos:

- **Álcool-Etanol Europa** : produção de álcool e etanol na Europa
- **Brasil** : produção de açúcar, etanol e energia
- **Moçambique** : produção de açúcar
- **Amido e adoçantes** : produção de amidos e adoçantes na Europa, Brasil e China
- **Oceano Índico** : Produção de açúcar na Ilha da Reunião e atividades de trading

Esses segmentos são determinados com base em um mix entre os produtos acabados, os processos de fabricação e o ambiente regulatório. Esta segmentação é refletida nos relatórios internos do Grupo, como o principal instrumento para análise pelo Principal Executivo Responsável pelas Decisões Operacionais, permitindo a apresentação de informações financeiras separadas.

Cada um dos segmentos definidos pelo Grupo possui recursos próprios, embora os segmentos possam também compartilhar alguns recursos nas áreas de redes e sistemas de informática, de pesquisa e desenvolvimento, bem como apresentar outras competências compartilhadas. A utilização de recursos compartilhados é considerada no resultado do segmento com base nos termos contratuais entre as pessoas jurídicas, em referências externas (benchmarks), ou no rateio de custos entre todos os segmentos. O fornecimento de recursos compartilhados é incluído em outras receitas do prestador dos serviços e o uso dos recursos é incluído nas despesas que servem de base para o cálculo do lucro operacional do tomador dos serviços. O custo dos recursos compartilhados pode ser afetado por mudanças na organização ou relação contratual, podendo, portanto, afetar a divulgação dos resultados do segmento de um ano para outro.

O gasto de capital (CAPEX) compreende a aquisição de imobilizado, ativos biológicos definidos como custos de plantio e ativos intangíveis.

Ativos e passivos não alocados incluem:

- investimentos em coligadas e ativos financeiros mantidos para venda;
- caixa e equivalentes de caixa;
- empréstimos de curto e longo prazos;
- ativos e passivos de imposto de renda corrente e diferido.

Todos os demais ativos e passivos são considerados ativos e passivos operacionais.

Os métodos contábeis utilizados como base para apresentação das informações por segmento são os mesmos utilizados na preparação das demonstrações financeiras intermedárias.

Notas Explicativas

As informações por segmento estão resumidas como segue:

Período de 3 meses findo em 30 de junho de 2013 (Em milhões de R\$)	Álcool- Etanol Europa	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Eliminações	Total
Receita	247	1 096	461	12	179	1	(88)	1 908
Receita interna	(7)	(80)				(1)	88	0
Receita externa	240	1 016	461	12	179			1 908
Lucro bruto	11	164	93	(9)	50	1	0	310
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(10)	(35)	(110)	(4)	(7)	0		(166)
Lucro operacional	0	15	18	(15)	31	(2)		47
Equivalência patrimonial								3
Resultado financeiro líquido								(45)
Impostos								(4)
Lucro (prejuízo) líquido								1

Período de 3 meses findo em 30 de junho de 2013 (Em milhões de R\$)	Álcool- Etanol Europa	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	(212)	(123)	55	8	104	(7)	(175)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(16)	(32)	(127)	(5)	(25)	3	(202)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	202	115	23	(5)	(22)	(240)	73
Gastos de capital	1	77	122	5	32	0	237

Em 30 de junho de 2013 (Em milhões de R\$)	Álcool- Etanol Europa	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Total
Ativos operacionais	1 143	3 362	5 079	404	837	183	11 008
Passivos operacionais	250	1 540	2 713	499	377	1 269	6 648
Investimentos em associadas	15	210	60	0	37	0	322

Período de 3 meses findo em 30 de junho de 2012 (reapresentado) (Em milhões de R\$)	Álcool- Etanol Europa	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Eliminações	Total
Receita	278	815	392	11	141	1	(16)	1 622
Receita interna		(15)				(1)	16	0
Receita externa	278	800	392	11	141	(0)	0	1 622
Lucro bruto	21	171	(6)	(8)	43	1	(1)	220
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(11)	(30)	(102)	(5)	(3)	(0)		(152)
Lucro operacional	4	37	(68)	(12)	23	(2)	(0)	(19)
Equivalência patrimonial								6
Resultado financeiro líquido								(77)
Impostos								14
Lucro (prejuízo) líquido								(76)

Período de 3 meses findo em 30 de junho de 2012 (reapresentado) (Em milhões de R\$)	Álcool- Etanol Europa	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	(1)	59	(151)	5	94	(14)	(8)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(96)	(50)	(174)	(8)	(23)	0	(351)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	91	10	114	4	(22)	267	464
Gastos de capital	73	75	147	8	29	0	332

Em 31 março de 2013 (reapresentado) (Em milhões de R\$)	Álcool- Etanol Europa	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Total
Ativos operacionais	978	3 034	5 015	362	857	418	10 664
Passivos operacionais	304	1 557	2 564	449	448	1 082	6 404
Investimentos em associadas	10	183	65	0	40	0	298

Notas Explicativas

16.2 Informações por região geográfica

A receita por região geográfica é determinada com base na localização da entidade que realiza a venda e essas informações podem ser resumidas como segue:

<i>Receita de clientes externos</i> (EM MILHOES de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2013	30 de junho de 2012 (reapresentado)
Europa	1 249	1 074
Brasil	468	396
Oceano indico	179	141
Moçambique	12	11
Total	1 908	1 622

<i>Ativo não circulante*</i> (EM MILHOES de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2013	31 de março de 2013 (reapresentado)
Europa	2 537	2 302
Brasil	3 821	3 746
Oceano indico	331	274
Moçambique	317	287
Ásia	0	5
Total	7 006	6 614

* Ativo não circulante inclui imobilizado, ativos intangíveis, ativo biológico, impostos diferidos e ágio

As receitas com base na localização do cliente externo podem ser resumidas como segue:

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2013	30 de junho de 2012 (reapresentado)
Africa	53	48
America	397	340
Europe	1 359	1 186
Outro	99	48
Total	1 908	1 622

16.3 Informações sobre os principais clientes

Não há clientes que representem individualmente mais de 10% da receita total consolidada.

Notas Explicativas

17. Escopo da consolidação

Nome da empresa	Em 30 de junho de 2013			Em 31 de março de 2013 (reapresentado)			% de participação
	% de participação	% do controle	Método de consolidação	% de participação	% do controle	Método de consolidação	
Tereos Internacional	100,00	100,00	Empresa-mãe	100,00	100,00	Empresa-mãe	100,00
Agrícola Rodeio	64,24	100,00	Integral	64,24	100,00	Integral	64,24
Andrade	64,24	100,00	Integral	64,24	100,00	Integral	64,24
Andradeagr - Andrade Agricult	33,34	51,90	Integral	33,34	51,90	Integral	33,34
Benp	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99
Compania de Sena	60,49	95,02	Integral	60,49	95,02	Integral	60,49
Cruz Alta Participacoes	64,24	100,00	Integral	64,24	100,00	Integral	64,24
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch techn	49,00	49,00	Equivalência patrimonial	49,00	49,00	Equivalência patrimonial	49,00
Ercane	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84
Eurocanne	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84
Gie Utilites	64,99	65,00	Integral	64,99	65,00	Integral	64,99
Granochart	85,23	100,00	Integral	85,23	100,00	Integral	85,23
Guarani	64,24	64,24	Integral	64,24	64,24	Integral	64,24
Les Vavangues	88,94	99,00	Integral	88,94	99,00	Integral	88,94
Loiret Espagne	85,23	100,00	Integral	85,23	100,00	Integral	85,23
Loiret France	85,23	94,87	Integral	85,23	94,87	Integral	85,23
Magnolia	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99
Mascareignes Transport International	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84
Navimpex	-	-	Incorporada	-	-	Incorporada	-
Sao Jose	64,24	100,00	Integral	64,24	100,00	Integral	64,24
Sao Jose Agricultura	20,56	32,00	Equivalência patrimonial	20,56	32,00	Equivalência patrimonial	20,56
Sedalcol EU	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99
Sedalcol France (ex-Sedalcol)	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99
Sedalcol UK	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99
Sedamyl	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99
Sedamyl Services	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99
Sena Holding Limited	63,66	99,09	Integral	63,66	99,09	Integral	63,66
Sena Lines	60,51	100,00	Integral	60,51	100,00	Integral	60,51
Société Agricole du Nord-Est	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84
Societe Marromeu Limited	48,18	75,00	Integral	48,18	75,00	Integral	48,18
Sodes	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99
Sofipa	85,23	100,00	Integral	85,23	100,00	Integral	85,23
Sucre Austral	-	-	Incorporada	-	-	Incorporada	-
Sucrierie de Bois Rouge	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84
Sucrière de la Réunion	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84
Sucrière des Mascareignes Ltd	35,93	40,00	Equivalência patrimonial	35,93	40,00	Equivalência patrimonial	35,93
Syral Asia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99
Syral Belgium	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99
Syral China	100,00	100,00	Integral	100,00	100,00	Integral	100,00
Syral do Brasil	99,00	99,00	Integral	99,00	99,00	Integral	99,00
Syral Halotek	68,00	68,00	Integral	68,00	68,00	Integral	68,00
Syral Haussimont	74,99	75,00	Integral	74,99	75,00	Integral	74,99
Syral Iberia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99
Syral Itálie	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99
Syral UK Services (ex-Tereos Syral UK)	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99
Teapar	22,49	35,00	Equivalência patrimonial	22,49	35,00	Equivalência patrimonial	22,49
Tereos Benp	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99
Tereos DVO	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99
Tereos EU	99,99	99,99	Integral	99,99	99,99	Integral	99,99
Tereos Ocean Indien	89,84	89,85	Integral	89,84	89,85	Integral	89,84
Tereos Sena Limited	64,24	100,00	Integral	64,24	100,00	Integral	64,24
Tereos Syral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99
Uniglad	50,49	50,00	Equivalência patrimonial	50,49	50,00	Equivalência patrimonial	50,49
Vertente	32,12	50,00	Equivalência patrimonial	32,12	50,00	Equivalência patrimonial	32,12

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Tereos Internacional S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1), aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Ênfase

Reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa nº 2.3 às informações contábeis intermediárias individuais, em decorrência das mudanças de política contábil para a contabilização dos benefícios aos empregados, os valores correspondentes individuais relativos ao balanço patrimonial referente ao exercício findo em 31 de março de 2013 e as informações contábeis intermediárias individuais correspondentes relativas às demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado (informação suplementar) para o trimestre findo em 30 de junho de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no pronunciamento técnico CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e no pronunciamento técnico CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstração individual do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração individual do valor adicionado ("DVA"), referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente, e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras intermediárias consolidadas

A Tereos Internacional S.A. elaborou um conjunto de informações contábeis intermediárias consolidadas para o trimestre findo em 30 de junho de 2013 de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", apresentadas separadamente e de forma condizente com

as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, com ênfase similar à deste relatório relacionada com a contabilização dos benefícios aos empregados e empreendimentos controlados em conjunto, não contendo nenhuma modificação, com data de 14 de agosto de 2013.

São Paulo, 14 de agosto de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Marcelo Magalhães Fernandes
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 203310/O-6

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Tereos Internacional S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias consolidadas da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações contábeis intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) e a norma internacional IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Ênfase

Reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.3 às informações contábeis intermediárias, em decorrência das mudanças nas políticas contábeis para a contabilização dos empreendimentos controlados em conjunto e dos benefícios aos empregados, os valores correspondentes consolidados relativos ao balanço patrimonial referente ao exercício findo em 31 de março de 2013 e as informações contábeis intermediárias consolidadas correspondentes relativas às demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado (informação suplementar) para o trimestre findo em 30 de junho de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no pronunciamento técnico CPC 23 e na norma internacional IAS 8 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e no pronunciamento técnico CPC 26 (R1) e na norma internacional IAS 1 (Revisada 2007) - Apresentação das Demonstrações Contábeis. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstração consolidada do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração consolidada do valor adicionado ("DVA"), referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que

não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente, e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias consolidadas tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras intermediárias individuais

A Tereos Internacional S.A. elaborou um conjunto de informações contábeis intermediárias individuais para o trimestre findo em 30 de junho de 2013 de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1), apresentadas separadamente e de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, com ênfase similar à deste relatório relacionada com a contabilização dos benefícios aos empregados, não contendo nenhuma modificação, com data de 14 de agosto de 2013.

São Paulo, 14 de agosto de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Marcelo Magalhães Fernandes
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 203310/O-6

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA COMPANHIA

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, os diretores da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar, Bairro de Pinheiros, CEP 05426-100, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.566.501/0001-56, declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 30 de junho de 2013; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, com relação às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 30 de junho de 2013.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA COMPANHIA

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, os diretores da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, 11º andar, Bairro de Pinheiros, CEP 05426-100, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.566.501/0001-56, declaram que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 30 de junho de 2013; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, com relação às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 30 de junho de 2013.